

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT WESLEY FERNANDO ORTIZ COSTA

**A CAPACITAÇÃO DOS MILITARES ENVOLVIDOS COM A ATIVIDADE DE
TRANSPORTE NOS BATALHÕES LOGÍSTICOS DO COMANDO MILITAR
DO SUL**

Rio de Janeiro

2023

CAP INT WESLEY FERNANDO ORTIZ COSTA

**A CAPACITAÇÃO DOS MILITARES ENVOLVIDOS COM A ATIVIDADE DE
TRANSPORTE NOS BATALHÕES LOGÍSTICOS DO COMANDO MILITAR
DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional.

Rio de Janeiro

2023

CAP INT WESLEY FERNANDO ORTIZ COSTA

**A CAPACITAÇÃO DOS MILITARES ENVOLVIDOS COM A ATIVIDADE DE
TRANSPORTE NOS BATALHÕES LOGÍSTICOS DO COMANDO MILITAR
DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional.

Aprovado em: _____/_____/_____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

LUCAS AMARAL DE SOUZA - Cap
Orientador

MAURÍCIO BERTOLINO RODRIGUES FILHO – Maj
1º Membro

FILIPPE OLIVEIRA DE SOUZA - Maj
2º Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos que tem me proporcionado, me ajudando a superar cada obstáculo.

À minha família, minha fonte de inspiração e de forças, pela qual devo muito do que sou. Sempre me enviando energias positivas por meio de preces e bons pensamentos, cada vitória minha é de vocês também. Tudo que faço é sempre graças a vocês, e sempre por vocês.

Aos camaradas de turma que fazem a rotina ficar mais leve, oferecendo lealdade, amizade e paciência em todas as situações, dentro e fora da vida militar.

E ao meu orientador, Cap Amaral, não apenas pelo tempo despendido na verificação deste trabalho, mas também pela constante preocupação em acompanhar, orientar e participar da minha rotina como Aluno deste Estabelecimento de Ensino.

RESUMO

Os recursos humanos são fundamentais para garantir que as missões designadas sejam cumpridas com êxito. Quanto maior a relevância da atividade, maior a necessidade de se ter pessoal devidamente qualificado para executá-la. Sendo assim, a presente pesquisa procurou analisar o nível de capacitação dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos Batalhões Logísticos, Organizações Militares responsáveis por suprir as tropas e os quartéis com pessoal, alimentação, material e outros suprimentos. Esses Batalhões utilizam diariamente a função logística de transporte, ferramenta indispensável para garantir que, por todo o território nacional, o Exército Brasileiro possa cumprir sem interrupção suas missões institucionais. Dessa maneira, buscou-se identificar os aspectos positivos, as oportunidades de melhoria e as sugestões a serem implementadas no processo de capacitação dos envolvidos com a atividade de transporte, de forma a contribuir para a otimização de tão importante incumbência na rotina militar, seja em tempos de paz ou em situação de combate. Com o estudo, verificou-se que a capacitação tem ocorrido de forma satisfatória e atende às demandas exigidas, visto que as missões tem sido cumpridas de forma exemplar. Ao mesmo tempo, existem oportunidades de melhoria que, quando sanadas ou mitigadas, otimizarão consideravelmente o desempenho dos militares encarregados da nobre missão de transportar.

Palavras-chave: Capacitação. Batalhão Logístico. Transporte.

RESÚMEN

Los recursos humanos son esenciales para garantizar que las misiones sean cumplidas asignadas se cumplan con éxito. Cuanto mayor la relevancia de la actividad, mayor será la necesidad de personal debidamente calificado para llevarla a cabo. Por lo tanto, esta pesquisa buscó analizar el nivel de preparación de los militares involucrados con la actividad de transporte en los Batallones Logísticos, Organismos Militares encargados de abastecer a las tropas y cuarteles con personal, alimentos, material y otros suministros. Estos Batallones utilizan diariamente la función de transporte logístico, herramienta indispensable para garantizar que, en todo el territorio nacional, el Ejército Brasileño pueda cumplir sus misiones institucionales sin interrupción. De esta forma, este trabajo trató de identificar los aspectos positivos, las oportunidades de mejora y las sugerencias a implementar en el proceso de formación de los involucrados en la actividad del transporte, con el fin de contribuir a la optimización de tan importante función en la rutina militar, sea en tiempo de paz o en situaciones de combate. Con el estudio se constató que el entrenamiento se ha realizado satisfactoriamente y cumple con las exigencias requeridas, ya que las misiones han sido ejemplares. Al mismo tiempo, existen oportunidades de mejora que, al ser subsanadas o mitigadas, optimizarán el desempeño de los encargados de la noble misión de transportar

Palabras- clave: Formación. Batallón logístico. Transporte.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma da Companhia de Transporte.....25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Disciplinas de transporte – C Int AMAN.....	27
Quadro 02 – Disciplinas de transporte – C MB AMAN.....	28
Quadro 03 – Disciplinas de transporte – C Int CPOR/NPOR.....	28
Quadro 04 – Disciplinas de transporte – C MB EsSLog.....	29
Quadro 05 – Disciplinas de transporte – C Int EsSLog.....	29
Quadro 06 – Disciplinas de transporte – PP Cb e Sd Intendência..	31
Quadro 07 – Cursos de Especialização – CONTRAN.....	32
Quadro 08 – Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul.....	35
Quadro 09 – Respostas da pergunta 01 da entrevista.....	40
Quadro 10 – Respostas da pergunta 02 da entrevista.....	41
Quadro 11 – Respostas da pergunta 03 da entrevista.....	42
Quadro 12 – Respostas da pergunta 04 da entrevista.....	42
Quadro 13 – Respostas da pergunta 05 da entrevista.....	42
Quadro 14 – Respostas da pergunta 06 da entrevista.....	43
Quadro 15 – Respostas da pergunta 07 da entrevista.....	44
Quadro 16 – Respostas da pergunta 08 da entrevista.....	44
Quadro 17 – Respostas da pergunta 09 da entrevista.....	45
Quadro 18 – Respostas da pergunta 10 da entrevista.....	45
Quadro 19 – Respostas da pergunta 11 da entrevista.....	46
Quadro 20 – Respostas da pergunta 12 da entrevista.....	46
Quadro 21 – Respostas da pergunta 13 da entrevista.....	47
Quadro 22 – Respostas da pergunta 14 da entrevista.....	47

Quadro 23 – Respostas da pergunta 15 da entrevista.....	48
Quadro 24 – Respostas da pergunta 16 da entrevista.....	48
Quadro 25 – Respostas da pergunta 17 da entrevista.....	49
Quadro 26 – Respostas da pergunta 18 da entrevista.....	49
Quadro 27 – Respostas da pergunta 19 da entrevista.....	49
Quadro 28 – Respostas da pergunta 20 da entrevista.....	50
Quadro 29 – Respostas da pergunta 21 da entrevista.....	50
Quadro 30 – Respostas da pergunta 07 do questionário.....	54
Quadro 31 – Respostas da pergunta 09 do questionário.....	54
Quadro 32 – Respostas da pergunta 11 do questionário.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Respostas da pergunta 01 do questionário.....	51
Gráfico 02 – Respostas da pergunta 02 do questionário.....	52
Gráfico 03 – Respostas da pergunta 03 do questionário.....	52
Gráfico 04 – Respostas da pergunta 04 do questionário.....	52
Gráfico 05 – Respostas da pergunta 05 do questionário.....	53
Gráfico 06 – Respostas da pergunta 06 do questionário.....	53
Gráfico 07 – Respostas da pergunta 08 do questionário.....	54
Gráfico 08 – Respostas da pergunta 10 do questionário.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
Bda	Brigada
B Log	Batalhão Logístico/ Batalhões Logísticos
Btl	Batalhão/Batalhões
Cap	Capitão
CCAp	Companhia de Comando e Apoio
CET	Cabo Técnico Temporário
CFC	Centro de Formação de Condutores
Cia	Companhia
Cia Cmdo	Companhia de Comando
Cia Mnt	Companhia de Manutenção
Cia Sau	Companhia de Saúde
Cia Sup	Companhia de Suprimento
Cia Trnp	Companhia de Transporte
C Int	Curso de Intendência
C MB	Curso de Material Bélico
Cmdo	Comando
CMS	Comando Militar do Sul
Cmt	Comandante
Cmt Ex	Comandante do Exército
COL	Centro de Operações Logísticas
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
COTER	Comando de Operações Terrestre
CPOR	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva
DE	Divisão de Exército
DECEx	Departamento de Ensino e Cultura do Exército
DETRAN	Departamento Nacional de Trânsito
EB	Exército Brasileiro
EBCT	Estágio Básico de Cabo Temporário
EsSLog	Escola de Sargentos de Logística
EP	Efetivo Profissional

EV	Efetivo Variável
F Ter	Força Terrestre
NPOR	Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
OM	Organização Militar/ Organizações Militares
Op	Operação
Pel Trnp Esp	Pelotão de Transporte Especializado
Pel Trnp Ge	Pelotão de Transporte Geral
PIM	Programa de Instrução Militar
PLADIS	Plano de Disciplina
PP	Programa-padrão
SIMEB	Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro
SISOMT	Sistema Operacional Militar Terrestre
Ten	Tenente

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	14
1.1. PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	17
1.4 JUSTIFICATIVA.....	18
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 RECURSOS HUMANOS E CAPACITAÇÃO DE PESSOAL.....	19
2.2 A CAPACITAÇÃO DE PESSOAL NO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	21
2.3 OS BATALHÕES LOGÍSTICOS E A FUNÇÃO LOGÍSTICA DE TRANSPORTE.....	22
2.4 A CAPACITAÇÃO PARA A ATIVIDADE DE TRANSPORTE NOS BATALHÕES LOGÍSTICOS	26
2.4.1 A capacitação dos oficiais.....	27
2.4.2 A capacitação dos sargentos.....	29
2.4.3 A capacitação dos cabos e soldados.....	30
2.5 OS BATALHÕES LOGÍSTICOS DO COMANDO MILITAR DO SUL....	34
3.METODOLOGIA.....	36
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	36
3.2 AMOSTRA.....	36
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	37
3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA.....	37
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
3.6 INSTRUMENTOS	38
3.7 ANÁLISE DOS DADOS	39
4. RESULTADOS	40
4.1 ENTREVISTAS.....	40
4.1.1 Perguntas sobre a estrutura do B Log.....	40
4.1.2 Perguntas sobre as missões do B Log.....	44
4.1.3 Perguntas sobre a capacitação dos militares.....	46

4.2 QUESTIONÁRIOS.....	51
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	56
5.1 ANÁLISE DA PRIMEIRA QUESTÃO DE ESTUDO.....	56
5.2 ANÁLISE DA SEGUNDA QUESTÃO DE ESTUDO.....	57
5.3 ANÁLISE DA TERCEIRA QUESTÃO DE ESTUDO.....	59
5.4 ANÁLISE DA QUARTA QUESTÃO DE ESTUDO.....	61
5.5 ANÁLISE DA QUINTA QUESTÃO DE ESTUDO.....	63
6. CONCLUSÃO.....	64
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS INTEGRANTES DO B LOG.....	69
APÊNDICE B - ENTREVISTA REALIZADA COM OS COMANDANTES DA COMPANHIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE DE TRANSPORTE NO B LOG.....	71

1. INTRODUÇÃO

O capital humano pode ser considerado instrumento fundamental para o sucesso de qualquer organização. Empresas, escolas e demais instituições têm seus resultados alcançados, mais do que pelos produtos ou serviços que oferecem ou filosofia que defendem, pelas pessoas que as integram. Afinal, por mais automatizado que seja um processo, em algum momento houve a participação imprescindível de pessoas. Sendo assim, capacitar pessoas para que contribuam cada vez mais com a organização refletirá diretamente no atingimento do desempenho esperado. (FREIRE, 2020).

No Exército Brasileiro (EB), tal situação mostra-se ainda mais relevante, tendo em vista as milhares de pessoas que fazem parte de tão peculiar instituição destinada à defesa da Pátria e da soberania nacional. É de fundamental importância, portanto, a capacitação adequada dos militares, de modo a estarem aptos a desempenharem suas funções em prol do país.

Ao longo de todo território nacional, homens e mulheres são estrategicamente distribuídos em Organizações Militares (OM) de diversas especialidades, de modo a propagar a atuação do Exército e, além de fazer cumprir as missões institucionais, salvaguardar os interesses nacionais e cooperar com o desenvolvimento e o bem-estar social. (BRASIL, 2023)

Nesse escopo, os Batalhões Logísticos (B Log) são responsáveis pelo apoio logístico às demais tropas e Organizações Militares, a fim de possibilitar o atingimento do resultado esperado em todas as missões e atividades desempenhadas. Distribuídos em todas as regiões do país, são responsáveis pela logística de suprimento, de manutenção, de saúde e de transporte, fundamentais para o suporte às tropas e para a continuidade dos combates, das missões e atividades diárias dos quartéis.

Considerando o vasto território nacional, pode-se ressaltar a relevância estratégica da Região Sul, a qual faz fronteira com Uruguai, Argentina e Paraguai, sendo palco dos principais conflitos armados ocorridos na América Latina no Sec XIX (FARIA, 2015). É compreensível, portanto, a expressiva ocupação militar dessa região, a fim de guarnecer o território e contribuir para a soberania nacional. Das cinco regiões do Brasil, a Região Sul, cuja

administração militar é de responsabilidade do Comando Militar do Sul (CMS), é a região que mais possui Batalhões Logísticos.

Dentre as supracitadas atividades desempenhadas pelo B Log cabe ressaltar a função logística transporte, a qual, conforme prevê o Manual de Campanha da Companhia de Transporte do Batalhão Logístico, possibilita o deslocamento de pessoal, material e estoques de uma região para outra, englobando os meios especializados para movimentar tais recursos fundamentais para as atividades militares. (BRASIL, 2023)

Sendo assim, o presente trabalho trata da capacitação dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul, buscando analisar a situação de tais OM e identificar as características desse processo, bem como aspectos positivos, possíveis dificuldades e oportunidades de melhoria a serem implementadas com relação ao tema.

1.1 PROBLEMA

Cada vez mais a capacitação de pessoal vem assumindo o protagonismo das grandes organizações. Como vê-se em Changuán:

quando se realiza a capacitação do talento humano, oferecemos novas ferramentas para que a organização tenha maior produtividade, visto que os empregados se sentem seguros de seus conhecimentos e contribuem com novas ideias que permitem alcançar os objetivos da organização. (CHANGUÁN, 2020, p.06, tradução nossa)

O Exército Brasileiro, como grande organização que é, tem intensificado o foco no aperfeiçoamento técnico dos militares, pois, como reforça Ribeiro (2019, p.20), o “EB também necessita da atualização profissional dos seus integrantes, de forma que os mesmos estejam em condições de atuar em ambientes cada vez mais dinâmicos e complexos”. Percebe-se, então, que a capacitação de pessoal na Força Terrestre deve ser explorada de modo a contribuir para o êxito das missões.

Sabe-se que “a logística militar é um componente essencial dentro do teatro de guerra, visto que garante o desenvolvimento das operações” (PEREZ, 2018,

p.04, tradução nossa). Para cumprir suas missões, portanto, o Exército depende da atuação exemplar da logística, que por sua vez depende da adequada capacitação de seu próprio pessoal.

Analisando o assunto mais detalhadamente percebe-se que, dentro da logística militar, a atividade de transporte desempenha papel fundamental no fluxo de suprimento, ao possibilitar que os itens necessários à operação cheguem aos elementos apoiados, seja em tempos de conflito ou no dia a dia das Organizações Militares (BRASIL, 2022).

Na região Sul, os quartéis com o encargo de suprir as OM são os Batalhões Logísticos subordinados ao CMS, os quais utilizam diariamente a função logística de transporte para cumprir suas missões. No entanto, cabe verificar como está a capacitação dos militares envolvidos nesse processo, em busca de lições a serem coletadas ou de oportunidades de melhoria a serem implementadas, visando otimizar a eficácia de tais operações.

Sendo assim, a presente pesquisa procurou responder a seguinte pergunta: como é realizada, atualmente, a capacitação dos militares envolvidos com as atividades de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul?

Através desse questionamento, procurou-se analisar se tal capacitação é adequada e se atende às necessidades das OM, bem como identificar os pontos fortes, as possíveis oportunidades de melhorias no processo e as sugestões para otimizar as medidas executadas.

Além disso, o manual de Campanha EB70-MC-10.331 - Companhia de Transporte do Batalhão Logístico – ressalta que o cenário atual demanda que a logística acompanhe a evolução do combate moderno, adotando conceitos como intermodalidade e logística na medida certa (BRASIL, 2022). Com o presente trabalho, tem-se também a intenção de verificar se a capacitação dos militares tem atendido às exigências da logística moderna.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a situação da capacitação dos militares envolvidos diretamente em atividades de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul, em especial os integrantes da Companhia de Transporte.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar como é realizada a capacitação dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul;
- Analisar se tal capacitação atende às demandas dos Batalhões Logísticos envolvidos;
- Identificar os aspectos positivos e potencialidades em relação à capacitação dos militares;
- Identificar possíveis dificuldades e oportunidades de melhoria encontradas no processo de capacitação, bem como sugestões a serem implementadas.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

A respeito do tema, algumas indagações podem ser levantadas como questões de estudo, a fim de elucidar a compreensão do assunto e possibilitar o atingimento dos objetivos propostos:

- a. Qual a Subunidade responsável pelas missões de transporte nos Batalhões Logísticos e como esse cenário influencia a capacitação dos militares?
- b. Qual a formação e especialização dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul?
- c. Como é realizada a capacitação continuada dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos Batalhões logísticos do Comando Militar do Sul?
- d. A capacitação dos militares é suficiente e atende às exigências demandadas pela atividade?
- e. A capacitação dos militares tem acompanhado a evolução doutrinária da logística, adaptando-se às demandas da logística moderna?

As respostas a tais questionamentos nortearam a presente pesquisa, servindo de base para a condução didática e lógica dos trabalhos a fim de se obter, com clareza, os resultados pretendidos.

1.4 JUSTIFICATIVA

As Organizações Militares estão distribuídas em todo o território nacional, inclusive nos locais mais remotos do país. A fim de que a atuação do Exército seja igualmente exitosa em todas as suas frentes de atuação, é fundamental que os quartéis sejam supridos de material e pessoal de forma oportuna e competente, possibilitando o cumprimento de todas as missões atribuídas. Os Batalhões Logísticos são incumbidos de manter o fluxo logístico, e para isso utilizam a ferramenta protagonista nesse processo de deslocamento de itens e pessoas: o transporte.

Como já abordado no presente trabalho, a capacitação de pessoal é o que possibilita a execução bem-sucedida das atividades de qualquer organização, inclusive no Exército Brasileiro. Sendo assim, a capacitação dos militares envolvidos nas atividades de transporte nos Batalhões Logísticos faz jus à um enfoque mais detalhado, a fim de identificar suas principais características, aspectos positivos, dificuldades e oportunidades de melhoria.

Tal estudo se justifica, portanto, pela relevância de se garantir uma capacitação adequada aos militares que executam os transportes nos Batalhões Logísticos, assegurando o exemplar desempenho dessa função logística perante o Exército Brasileiro.

Por fim, além dos argumentos supracitados, a presente pesquisa justifica-se ainda por atender o Objetivo Estratégico do Exército (OEE) Nrº 5 – *Modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) – Preparo e Emprego da Força Terrestre*, em suas ações estratégicas 5.2.2 – *Aperfeiçoar a sistemática de instrução com ênfase no Efetivo Profissional* e 5.2.3 - *Aperfeiçoar a sistemática de instrução com ênfase no Efetivo Variável (EV)*, conforme previsto no Plano Estratégico do Exército 2020/2023.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 RECURSOS HUMANOS E CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

Os recursos humanos configuram-se segmento fundamental para qualquer organização, civil ou militar, visto que em toda empresa ou quartel existem pessoas, imprescindíveis para o bom andamento dos processos diários. Volpe (2009, p.02) afirma que:

o capital humano das organizações (formados por pessoas, que vão desde o mais simples operário, ao mais alto executivo da empresa), passou a ser visto como algo vital para o sucesso de uma empresa. Ele é o diferencial competitivo das organizações bem-sucedidas.

Complementando tal ideia, temos Ulrich (2002), que aborda que tal competitividade entre as diversas empresas e organizações impulsionaram a busca por mudanças necessárias, de modo a acompanhar o ritmo da evolução proporcionada pela globalização e pelas tecnologias, e assim se adaptarem ao novo ambiente desafiador.

Marras (2013) ressalta que uma das mudanças mais significativas nessa adaptação foi a respeito da maneira de tratamento com os integrantes da empresa ou organização. Aos poucos, tem-se abandonado a visão de superioridade que os diretores ou empregadores possuíam em relação aos empregados, dando lugar agora a uma postura mais colaborativa, que incentiva a participação e a integração de todos no processo; assim, valoriza-se muito mais a figura humana dentro da empresa.

Nesse escopo de maior enfoque e valorização dos recursos humanos, é inevitável tratar da capacitação oferecida aos integrantes da instituição, tendo em vista que esta proporcionará o conhecimento adequado para a melhor realização de suas funções; deste modo, otimiza-se significativamente o desempenho dos colaboradores na participação ativa dos processos internos da organização. Leite e Lott (2013) abordam com maestria tal tópico, quando explicam que:

Para um profissional alcançar um bom nível de desempenho, é necessário investir no aprendizado deste indivíduo, pois somente por meio de conhecimentos adquiridos durante a sua formação profissional inicial e a partir de processos de educação continuada e do desenvolvimento da prática, este indivíduo poderá tornar-se um profissional altamente qualificado, potencializando suas competências e habilidades, modificando assim, muitas vezes, suas atitudes, capaz de transformar ferramentas operacionais em ferramentas funcionais, com o poder de alcançar a qualidade tão almejada. (LEITE e LOTT, 2013, p.05)

Reforçando tal idéia, Loures Júnior (2012, p.37) afirma que os recursos humanos “apresentam uma enorme aptidão para o desenvolvimento, que é o potencial para aprender novas habilidades, obter novos conhecimentos e modificar atitudes e comportamentos.” Sendo assim, tal potencial deve ser explorado na busca pela máxima eficiência e eficácia não somente na absorção de novos conhecimentos, mas também na execução e disseminação de corretas atitudes e hábitos no âmbito da organização.

Para isso, o treinamento configura-se como importante ferramenta na busca pela excelência, pois, como afirma Loures Júnior (2012, p.38), “proporciona a produtividade, a qualidade, a presteza, a correção, a utilização correta do material e, sobretudo, a gratificação pessoal de ser bom naquilo que se faz.”

O mesmo autor ainda reforça a relevância da correta capacitação e os riscos de sua ausência:

A finalidade do treinamento é manter todas as pessoas preparadas para o desempenho de seus cargos - atuais ou futuros -, transmitindo-lhes informações e conhecimentos, desenvolvendo suas habilidades ou mudando suas atitudes daí a importância do treinamento: sem o treinamento as pessoas tornam-se despreparadas para a execução de suas tarefas na empresa e perdem eficiência e produtividade. O funcionário torna-se moroso na execução do seu trabalho, perde-se facilmente, erra a todo momento, inutiliza material, perde tempo, perde qualidade. Isto irrita o chefe, o cliente, o usuário, o colega e o próprio funcionário. (LOURES JÚNIOR, 2012, pag 38)

Sendo assim, tendo em vista o enfoque global hodierno nos recursos humanos e na sua necessária capacitação, é de suma importância que as organizações invistam e se aperfeiçoem cada vez mais no treinamento de pessoal. Afinal, o sucesso de gestão não será definido pelos recursos

empresariais, métodos ou processos, mas sim pelas pessoas treinadas e habilitadas. (LOURES JÚNIOR, 2012)

Pode-se perceber, portanto, a importância da correta capacitação para os integrantes de qualquer organização. No Exército Brasileiro, então, não é diferente, tendo em vista que tal instituição secular é composta por milhares de pessoas. Ou seja, a valorização de recursos humanos, bem como a percepção do quão relevante se mostra a devida capacitação, são aspectos que se adequam do mesmo modo aos militares que compõem tão renomada e respeitada instituição, conforme será aprofundado nos próximos tópicos.

2.2 A CAPACITAÇÃO DE PESSOAL NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Da mesma maneira que as grandes empresas e organizações civis, o Exército Brasileiro acompanha a evolução global na cultura de valorização dos recursos humanos, pois reconhece que são seu bem mais valioso. A instituição secular e tradicional, portanto, tem investido cada vez mais na capacitação e treinamento de seus quadros. (RIBEIRO, 2019)

Identifica-se a importância que o Exército tem dado à capacitação de seus recursos humanos ao se analisar a Diretriz do Comandante do Exército 2023-2026, documento no qual o Comandante da Força Terrestre orienta a conduta a ser adotada por todos os seus integrantes. A terceira premissa apresentada no documento trata da capacitação dos recursos humanos da força, ressaltando que:

Os recursos humanos do EB devem ser preparados para desenvolver competências que lhes permitam superar os desafios impostos pela complexidade da guerra moderna. As ameaças presentes no cenário contemporâneo e projetados no futuro exigirão, cada vez mais, que os integrantes da Força sejam dotados de alto grau de flexibilidade e capacidade de autoaperfeiçoamento. (BRASIL, 2023, p.10)

Ademais, uma das diretrizes do Cmt Ex observadas no referido documento é “Capacitar os militares do EB para os desafios atuais e futuros, por intermédio de cursos e estágios atualizados, conduzidos com técnicas de ensino

modernas e ampliando a utilização da modalidade de Ensino à Distância.” (BRASIL, 2023, p.15).

Percebe-se, assim, que a capacitação de pessoal é atualmente um dos grandes objetivos que devem nortear as ações dos comandantes militares de todos os níveis do Exército Brasileiro.

Para atingir seus objetivos de formação, treinamento, desenvolvimento e capacitação, o Exército conta com dois sistemas, integrados entre si, que configura o Ensino Profissional da Força Terrestre: o Sistema de Ensino Militar e o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB). (BRASIL, 2019)

O Sistema de Ensino Militar, a cargo do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), é o responsável pela formação, aperfeiçoamento e especialização dos militares de carreira, bem como pela formação dos oficiais da reserva através dos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva. O SIMEB, por sua vez, é coordenado pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), e fica encarregado pelo adestramento dos militares para seu emprego como instrumento de combate, bem como pela formação das praças temporárias e pela adaptação de técnicos civis à vida militar. (BRASIL, 2019)

2.3 OS BATALHÕES LOGÍSTICOS E A FUNÇÃO LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

Ao se analisar as missões constitucionais das Forças Armadas, têm-se a “defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem” (BRASIL, 1888, p.89). Como missões dedutivas do Exército Brasileiro, por sua vez, pode-se identificar as de salvaguardar os interesses nacionais e cooperar com o desenvolvimento e o bem-estar social. (BRASIL, 2022).

A fim de cumprir com maestria todas as suas missões institucionais, a Força Terrestre está presente em todo o território nacional através de suas diversas Organizações Militares, cada uma com suas peculiaridades, atuações e objetivos. Os Batalhões Logísticos, cenário da presente pesquisa, são responsáveis pelo apoio logístico às demais tropas e quartéis, a fim de

possibilitar o atingimento do resultado esperado em todas as missões e atividades desempenhadas.

Cabe ressaltar a importância da logística para as operações militares, pois, como afirma Baraona (1967, p.11, tradução nossa), esse nobre recurso de guerra tem a função “satisfazer as necessidades da vida e de combate das tropas, a fim de manter o poder de combate. É a base da sustentação material da tática e da estratégia.”

Por definição, tem-se que os Batalhões Logísticos são

[...] organizações militares responsáveis pela execução das tarefas logísticas relacionadas às áreas funcionais de apoio de material, apoio ao pessoal e de apoio de saúde às U [unidades] e SU [subunidades] subordinadas às brigadas (Bda). Essas OM Log apresentam organização modular e adaptada ao ambiente operacional de provável emprego da GU [Grande Unidade] enquadrante, devendo ser aptas a constituir os módulos logísticos a serem desdobrados em operações (BRASIL, 2015, p. 1- 2).

Ao identificar o conceito, faz-se necessário compreender sua função e relevância. Como reforça Capellini (2020, p.14):

De modo geral, o B Log presta o apoio logístico à sua Grande Unidade (GU) por meio da realização das atividades logísticas de suprimento, recursos humanos, manutenção, transporte, saúde e salvamento.

Para cumprir com eficiência sua missão, os Batalhões Logísticos contam com cinco Companhias, com funções específicas que se complementam entre si: a Companhia de Comando e Apoio (CCAp) provê os meios necessários à condução das operações logísticas; a Companhia de Manutenção (Cia Mnt) garante a manutenção e o salvamento dos materiais; a Companhia de Suprimento (Cia Sup) fornece à Brigada todo o suprimento essencial para o apoio às tropas apoiadas; a Companhia de Transporte (Cia Trnp) distribui todo o suprimento necessário aos elementos apoiados; e, por fim, a Companhia de Saúde (Cia Sau) presta a assistência médica de urgência e realiza a evacuação de feridos (BRASIL, 2022). Conforme suas peculiaridades, cada Cia exige atuação e capacitação específica para o desempenho eficaz de suas atividades.

Por meio da consonância entre suas Companhias, os Batalhões Logísticos proporcionam o suporte necessário para a atuação das tropas apoiadas em combate ou em tempos de paz, visto que a todo momento há a necessidade de pessoal, material, manutenção, saúde e suprimento de itens diversos, como alimentação, equipamentos, fardamentos, munição, armamentos, viaturas, entre diversos outros.

Juntamente a todos os itens supracitados, existe uma atividade-meio que perpassa, muitas vezes silente, todo o processo: o transporte. Muitas vezes atuando nos bastidores, essa função logística tem papel protagonista na atividade de suprimento, visto que sem ela não seria possível a chegada dos itens primordiais aos seus locais de destino, o que fadaria inevitavelmente ao fracasso das missões.

Nazário (2000, p.126) retrata bem a importância da atividade logística de transporte, quando ressalta que:

O transporte é uma das principais funções logísticas. Além de representar a maior parcela dos custos logísticos na maioria das organizações, tem papel fundamental no desempenho de diversas dimensões do serviço ao cliente. Do ponto de vista de custos, representa, em média, cerca de 60% das despesas logísticas, o que, em alguns casos, pode significar duas ou três vezes o lucro de uma companhia.

Mais uma vez, o conceito empresarial já ressalta sua relevância, que é multiplicada ao se trazer para a realidade militar, pois o fracasso na logística de transporte, nesse caso, significar-se-ia não apenas perda de lucro, mas perda de vidas humanas e a derrota de uma nação.

O Manual de Campanha EB70-MC-10.238 – Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018, p.3-14) refere-se à função logística transporte como sendo aquela que visa “ao deslocamento de recursos humanos, materiais e animais por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da F Ter”. O manual ressalta a importância da atividade, ao abordar que

O transporte é fundamental para o ciclo logístico, pois está presente em todas as suas fases, particularmente na distribuição. Envolve, em uma visão ampla, o capital humano, a infraestrutura física, as

organizações, os sistemas e os equipamentos necessários ao cumprimento da missão das forças apoiadas. (BRASIL, 2018, p.3-14)

Para atender às demandas exigidas por tão importante atividade, os Batalhões Logísticos contam, de forma direta, com a Companhia de Transporte (Cia Trnp), cuja constituição é modular e pode ser estruturada em: Comando (Cmndo), Seção de Comando (Seç Cmndo), Pelotão de Transporte Especializado (Pel Trnp Esp) e Pelotão de Transporte Geral (Pel Trnp Ge), como vê-se na figura abaixo:

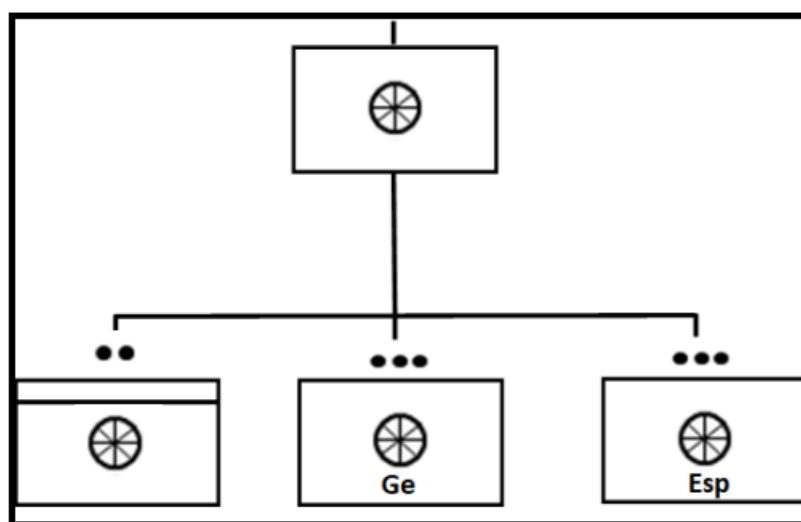


Figura 1: Organograma da Companhia de Transporte

Fonte: EB70-MC-10.317– Batalhão Logístico / 2022

Nessa constituição, o Pel Trnp Esp é responsável por transportar materiais que exigem viaturas especializadas ou cuidados especiais, como suprimento das Classes I (frigorificados e refrigerados), III (combustíveis), Classe V (munições), IX (blindados e viaturas pesadas) e água (BRASIL, 2022). O Pel Trnp Ge, por sua vez, é encarregado do transporte dos demais materiais.

Valendo-se das ferramentas disponíveis em sua estrutura, os Batalhões Logísticos encontram na função logística transporte o caminho para o êxito das suas atividades em tempos de paz ou em combate, otimizando sua atuação e expandindo suas possibilidades pelo território nacional.

Face aos desafios atuais, faz-se necessário que a logística militar acompanhe a evolução doutrinária, atualizando-se e se adaptando às demandas

exigidas. No campo do transporte militar, o conceito de intermodalidade vem se destacando como possibilidade de otimização dos meios, pois “consiste em empregar múltiplos modais (aéreo, aquaviário, terrestre e dutoviário) e meios de transporte (avião, viaturas, embarcações e trem)” (BRASIL, 2018, p.3-15). Empregar a intermodalidade, portanto, favorece a máxima utilização dos modais e dos eixos de transporte existentes, ao passo que exige maior capacitação dos agentes envolvidos.

Outro conceito doutrinário atual diz respeito à logística na medida certa, na qual é priorizado o emprego judicioso das estruturas logísticas, buscando apenas o desdobramento necessário ao elemento apoiado. Assim como a intermodalidade, o emprego da logística na medida certa exige capacitação adequada dos envolvidos, para que seja executada de forma eficaz.

Percebe-se, portanto, que os militares que executam atividades de transporte nos Batalhões Logísticos devem estar aptos a atuarem de maneira impecável. Aqui vê-se a importância da capacitação adequada desses militares, a qual será analisada no presente trabalho.

2.4 A CAPACITAÇÃO PARA A ATIVIDADE DE TRANSPORTE NOS BATALHÕES LOGÍSTICOS

Dentro dos diversos Batalhões Logísticos do Brasil, os militares envolvidos com as atividades de transporte são empregados nas variadas fases da missão, seja no planejamento, coordenação, fiscalização ou execução propriamente dita. Cada fase exige, portanto, a adequada capacitação para que seja realizada com a máxima eficiência exigida.

As atividades de planejamento, coordenação e fiscalização de missões são executadas, regra geral, pelos oficiais e sargentos do Batalhão, de acordo com suas funções específicas ao integrar o Centro de Operações Logísticas (COL), a Companhia de Transporte ou outra Seção responsável pelo transporte do Batalhão. Já as atividades de execução do transporte na função de motorista são comumente realizadas por cabos e/ou soldados. Sendo assim, a capacitação dos militares para as atividades de transporte pode ocorrer de maneiras distintas, como será visto nos tópicos seguintes.

Como considerável parte do conhecimento é transmitida durante a formação dos militares, serão expostos, nos tópicos seguintes, extratos das disciplinas ministradas a cada segmento. O conteúdo integral de cada documento poderá ser visualizado nos Anexos a esse trabalho.

2.4.1 A capacitação dos oficiais

No caso dos oficiais, pode-se verificar duas origens principais de formação. Os oficiais de carreira adquirem o conhecimento a respeito do transporte militar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde são formados oficiais de Intendência ou de Material Bélico. Já no caso dos oficiais temporários, apenas os de Intendência adquirem tal conhecimento específico, ministrado nos respectivos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) ou Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) nos quais são formados.

Analisando o Plano de Disciplinas (PLADIS) dos respectivos estabelecimentos de ensino, temos as disciplinas ministradas sobre transporte militar, como exposto a seguir, onde serão apresentados extratos dos assuntos para melhor entendimento.

Na AMAN são ministradas, tanto aos oficiais de Intendência (QUADRO 1) quanto aos de Material Bélico (QUADRO 2), instruções específicas sobre a atividade de transporte, conforme cada especialidade:

Assunto:	Carga horária
Transporte militar	02 H
Estacionamento	02 H
Transporte Rodoviário	04 H
Transporte Ferroviário	01 H
Transporte Dutoviário	01 H
Transporte Aeroviário	02 H
Transporte Hidroviário	02 H
Segurança nas operações de transportes (Terrestres, Hidroviário e Aeroviário)	04 H
Transporte Intermodal e Terminais de Transporte	02 H
Aplicação de Conceitos da Logística Empresarial e da Gestão da Cadeia de Suprimento no Transporte Militar.	02 H
Batalhão de Transporte	03 H

QUADRO 1 - Disciplinas de transporte - C Int AMAN

Fonte: Adaptado de PLADIS C Int AMAN (BRASIL,2023)

Assunto:	Carga horária
Sistema de Transportes do EB	05 H
Legislação de Trânsito	05 H
Gestão de Transporte	08 H
Legislação de comboios	05 H
Planejamento e preparação das missões de transporte	05 H
Execução das missões de transporte	05 H
Segurança de comboios	08 H

QUADRO 2 - Disciplinas de transporte - C MB AMAN

Fonte: Adaptado de PLADIS C MB AMAN (BRASIL,2023)

Tradicionalmente, a atividade de transporte é atribuição do Serviço de Intendência, enraizada em seu lema “Suprir e Transportar”. No entanto, nos últimos anos, percebeu-se uma expressiva participação de militares de Material Bélico em tais funções nos corpos de tropa, o que motivou o Curso de Material Bélico da AMAN a introduzir e intensificar o assunto em seu PLADIS. Sendo assim, apesar de o PLADIS do Curso de Intendência abranger mais assuntos graças a sua tradicional e invicta atuação, o PLADIS do CMB atualmente possui maior carga horária, projetando maior ocupação desses militares na atividade em questão.

Já nos CPOR/NPOR, como abordado anteriormente e reforçando que o transporte é função intendente, apenas os militares de intendência recebem instruções específicas sobre a atividade de transporte, conforme exposto a seguir (QUADRO 3):

Assunto:	Carga horária
Transporte Militar	02 H
Transporte Motorizado	06 H
Documentação de Marcha	06 H

QUADRO 3 - Disciplinas de transporte - C Int CPOR/NPOR

Fonte: Adaptado de PLADIS C Int CPOR/NPOR (BRASIL,2023)

Percebe-se portanto que os oficiais, tanto de Intendência quanto de Material Bélico, independentemente de sua escola, recebem em sua formação capacitação específica para desempenhar funções de transporte nos Batalhões Logísticos.

2.4.2 A capacitação dos sargentos

Os sargentos de Intendência e de Material Bélico de carreira são formados na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), onde recebem a capacitação específica sobre a atividade de transporte. A seguir, tem-se o extrato das instruções ministradas, iniciando com a capacitação do sargento de material bélico, que recebe tais instruções de maneira mais superficial, conforme vê-se abaixo (QUADRO 4):

Assunto:	Carga horária
Transportes Motorizados	04 H
Apoio Logístico em pequenas frações (Transporte)	06 H
Planejamento logístico básico (Transporte)	06 H
Grupo Funcional Transporte	01 H

QUADRO 4 - Disciplinas de transporte - C MB EsSLog

Fonte: Adaptado de PLADIS C MB EsSLog (BRASIL,2023)

Já os sargentos de Intendência aprofundam-se mais no tema, conforme vê-se a seguir (QUADRO 5):

Assunto:	Carga horária
Transportes Motorizados	04 H
Apoio Logístico em pequenas frações (Transporte)	06 H
Planejamento logístico básico (Transporte)	06 H
Grupo Funcional Transporte	01 H
Transporte Rodoviário	11 H
Marcha Motorizada	09 H
Segurança nas Operações de Transportes Motorizados	05 H
Documentação em Marcha	04 H
Estacionamento	02 H
Transporte Ferroviário e Fluvial	09 H
Transporte Aéreo	32 H

QUADRO 5 - Disciplinas de transporte - C Int EsSLog

Fonte: Adaptado de PLADIS C Int EsSLog (BRASIL,2023)

Sendo assim, verifica-se que os sargentos de carreira habilitados a trabalharem nos Batalhões Logísticos finalizam a formação com conhecimento, mesmo que básico, das atividades específicas de transporte.

2.4.3 A capacitação dos cabos e dos soldados

Enquanto os militares de carreira recebem a capacitação acadêmica de base por meio de suas escolas de formação, os demais militares temporários (sargentos, cabos e soldados) são formados e capacitados nas OM em que são classificados, recebendo instruções técnicas voltadas para o emprego e atuação direta em operações militares.

O Programa de Instrução Militar (PIM) é um documento que compõe o SIMEB, no qual o Cmt COTER “orienta o planejamento do ano de instrução e assegura a coordenação e a avaliação das atividades” (BRASIL, 2019, p.1-1). Expedido anualmente, nele consta as diretrizes no que tange à Instrução Militar, de modo a definir objetivos e regular os principais aspectos do período de instrução individual básica, de qualificação, adestramento, estágios e manutenção dos padrões esperados.

Complementando o PIM, as OM também aplicam os Programas-Padrão (PP), que se constituem em “instrumentos fundamentais para o acionamento da Instrução Militar e definem o modo ideal de conduzi-la.” (BRASIL, 2019, p.1-1). No PP, são descritos os objetivos a serem atingidos em cada instrução, bem como as tarefas a serem realizadas pelos instruendos e o padrão mínimo esperado ao final do conteúdo. Dessa forma, o ensino é padronizado conforme o esperado pela Força Terrestre, garantindo o nivelamento do conhecimento em todas as OM do vasto território nacional. (BRASIL, 2019)

Ao incorporarem aos Batalhões Logísticos, os novos soldados são submetidos ao Período de Instrução Individual Básica, no qual recebem instruções que visam “preparar o combatente básico, isto é, o soldado ambientado e habilitado para iniciar a instrução de qualificação militar ou preparar o reservista de segunda categoria.” (BRASIL, 2018, p.2-11).

Após esse período inicial, passam a receber instruções específicas sobre a função que irá exercer, na chamada Instrução Individual de Qualificação, a qual tem o objetivo de “preparar o combatente mobilizável, isto é, o cabo e soldado aptos a ocupar na OM cargos que lhes correspondem.” (BRASIL, 2018, p.2-11).

No caso dos B Log, o soldado de Intendência terá, nesse período de qualificação, instruções sobre a atividade específica de transporte, a fim de capacitá-lo para exercer funções de motorista. O quadro abaixo (QUADRO 6) expõe as disciplinas ministradas, extraídas do Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do cabo e do soldado de Intendência:

Assunto:	Carga horária
Formação do Motorista – Cidadania e Proteção ao Meio Ambiente	06 H
Formação do Motorista – Condução de Viaturas Automóveis	32 H
Formação do Motorista – Direção Defensiva	08 H
Formação do Motorista – Legislação de Trânsito	12 H
Formação do Motorista – Pré-habilitação do Mot Mil	08 H
Formação do Motorista – Primeiros Socorros no Trânsito	06 H
Formação do Motorista – Transporte Militar	48 H

QUADRO 6 - Disciplinas de transporte – PP Cb e Sd Intendência

Fonte: Adaptado de PP de Instrução de qualificação de cabo e soldado de intendência (BRASIL, 2012)

Ao analisarmos a formação e a qualificação obrigatória dos cabos e soldados pertencentes aos Batalhões Logísticos, percebe-se que recebem grande carga horária de capacitação visando a atuação eficaz em suas funções de transporte nas missões recebidas. Afinal, como ressalta Mejia (2023, p.01, tradução nossa), “é imprescindível contar com uma equipe de motoristas altamente qualificados, pois uma boa capacitação permite que sejam mais capazes de responder aos desafios diários que se apresentarem pelo caminho.”

Além das instruções obrigatórias supracitadas, convém ainda que os militares que desempenham a função de motorista nos B Log sejam continuamente aperfeiçoados e especializados nas diversas categorias e especificidades demandadas pelas atividades militares. Pensando nisso, grande esforço é realizado a fim de que sejam ministrados cursos a esses militares, com o objetivo de manter o alto grau de adestramento e preparo das tropas de transporte.

A Resolução nº 789 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), datada de 18 de junho de 2020, consolida normas sobre o processo de formação de condutores, e elenca os principais aspectos sobre a formação do motorista, bem como os cursos de especialização existentes, suas características e requisitos. São alguns desses cursos (QUADRO 7):

Assunto	Carga horária
Curso para mudança de categoria	Mín 20 horas-aula
Curso para condutores de veículos de transporte coletivo de passageiro	50 horas-aula
Curso para condutores de veículos de transporte escolar	50 horas-aula
Curso para condutores de veículos de transporte de produtos perigosos	50 horas-aula
Curso para condutores de veículos de emergência	50 horas-aula
Curso para condutores de veículos de transporte de carga indivisível	50 horas-aula

QUADRO 7 – Cursos de Especialização - CONTRAN

Fonte: Adaptado de Resolução nº 789 - CONTRAN (BRASIL,2020)

A supracitada resolução prevê que são reconhecidos os cursos especializados ministrados pelas Forças Armadas, contanto que devidamente registrados pelo DETRAN (BRASIL, 2022). Isso possibilita a coordenação, dentro das OM, de Centro de Formação de Condutores (CFC), a fim de especializar os militares conforme a demanda do Batalhão. Em seu Art.52, ainda especifica as condições para o funcionamento do CFC:

Art. 52. São atribuições da unidade das Forças Armadas e Auxiliares, credenciada para ministrar cursos de formação de condutores:

- I – atender às exigências das normas vigentes, no que se refere ao curso de formação de condutores;
- II – manter atualizado o acervo bibliográfico e de material didático-pedagógico;
- III – promover a atualização técnico-pedagógica do seu quadro docente;
- IV – disponibilizar veículos automotores compatíveis com a categoria a que se destina o curso;
- V – manter atualizadas as informações dos cursos oferecidos e dos respectivos corpos docente e discente, no sistema do órgão ou entidade executivo de trânsito do Estado ou do Distrito Federal; e
- VI – manter o arquivo dos documentos pertinentes ao corpo docente e discente por cinco anos, conforme legislação vigente. (BRASIL, 2022, p.32)

Além de possibilitar a realização dos cursos nos CFC dos Batalhões, a resolução ainda prevê que as Instituições do Serviço Nacional de Aprendizagem (Sistema S) poderão, desde que devidamente credenciadas, ofertar os cursos de especialização:

Art. 53. As instituições do Serviço Nacional de Aprendizagem (Sistema S), credenciadas pelos órgãos e entidades executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, promoverão a qualificação de condutores e sua respectiva atualização, por meio da oferta de cursos especializados para condutores de veículos de:

I – transporte de escolares;

II – transporte de produtos perigosos;

III – transporte coletivo de passageiros;

IV – emergência;

V – transporte remunerado de cargas e pessoas em motocicletas (motofrete e mototáxi);

VI – transporte de cargas indivisíveis; e

VII – outros tipos de transporte especializados, na forma regulamentada pelo CONTRAN. (BRASIL, 2022, p.33)

Além das já citadas, há ainda uma outra possibilidade de formação para os motoristas: o Estágio Básico de Cabo Temporário (EBCT). Nessa modalidade, o motorista civil, já habilitado nas categorias “D” ou “E”, participa de um processo seletivo no âmbito da Região Militar; se aprovado, é incorporado ao Exército para a prestação do Serviço Técnico Temporário dentro da sua área de especialização, como vê-se a seguir:

O Estágio Básico de Cabo Temporário (EBCT) é dividido em duas fases com objetivos distintos: a primeira, destinada à absorção de conhecimentos relativos à Instrução Individual Básica (IIB), com duração de 45 (quarenta e cinco) dias, sendo realizada em unidade de tropa, designadas pela Região Militar (RM), e a segunda, realizada nas Organizações Militares (OM) para as quais forem designados, destinada à aplicação dos seus conhecimentos técnico-profissionais e a habilitá-los às prorrogações do tempo de serviço, desde que sejam atendidos os requisitos exigidos na legislação pertinente e os interesses do Exército. (BRASIL, 2022, p.06)

Uma vantagem observada com relação ao Cabo Especialista Temporário (CET) é que ele já incorpora à Força Terrestre devidamente formado e, muitas vezes, já possuidor de todas as especializações previstas, além de carregar vasta experiência como motorista, o que favorece as atividades de transporte.

Face às questões expostas neste capítulo pode-se perceber, portanto, que há a previsão de capacitação específica em todos os níveis, seja entre os

oficiais ou praças envolvidos com a atividade de transporte, visando o melhor aproveitamento do desempenho de suas funções e respeitando a especificidade de cada atribuição.

2.5 OS BATALHÕES LOGÍSTICOS DO COMANDO MILITAR DO SUL

A fim de atuar de forma eficaz em todo o território nacional, o Exército Brasileiro é dividido em 8 Comandos Militares de Área, abrangendo as 5 regiões do Brasil: Comando Militar da Amazônia (CMA), Comando Militar do Norte (CMN), Comando Militar do Nordeste (CMNE), Comando Militar do Oeste (CMO), Comando Militar do Planalto (CMP), Comando Militar do Leste (CML), Comando Militar do Sudeste (CMSE) e Comando Militar do Sul (CMS). (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2023). Dessa forma, a Força Terrestre encontra-se presente em toda a extensão do País de forma estratégica, visando à prontidão e à operacionalidade.

A Região Sul é revestida de grande relevância estratégica, fazendo fronteira com três grandes países da América do Sul e sendo palco de importantes conflitos bélicos no Sec XIX. A expressiva ocupação militar na região, visando guarnecer o território e manter a soberania nacional, faz com que a administração militar dessa região receba importante encargo, a ser executado pelo Comando Militar do Sul.

O CMS, universo estudado no presente trabalho, é sediado em Porto Alegre – RS, e abrange sob seu comando as Organizações Militares localizadas nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. A missão do CMS é manter a soberania na Região Sul do Brasil e, para isso, é composto por mais de 50.000 militares, constituindo um quarto do efetivo do Exército Brasileiro. Além disso, possui 75% dos meios mecanizados existentes na Força Terrestre, 160 Organizações Militares e 20 Tiros de Guerra. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2023)

Visando prestar o adequado apoio logístico a todas as OMs subordinadas, o CMS conta com oito Batalhões Logísticos, dispostos da seguinte maneira (QUADRO 8):

Estado	Organização Militar (OM)	Localização
Paraná	5º Batalhão Logístico (5º B Log)	Curitiba
	15º Batalhão Logístico (15º B Log)	Cascavel
	27º Batalhão Logístico (27º B Log)	Curitiba
Rio Grande do Sul	3º Batalhão Logístico (3º B Log)	Bagé
	4º Batalhão Logístico (4º B Log)	Santa Maria
	8º Batalhão Logístico (8º B Log)	Porto Alegre
	9º Batalhão Logístico (9º B Log)	Santiago
	10º Batalhão Logístico (10º B Log)	Alegrete

QUADRO 8 – Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul

Fonte: O autor

Tais Batalhões são fundamentais para garantir a logística necessária tanto para o dia a dia dos quartéis, em suas rotinas administrativas, quanto para as operações realizadas, sejam de preparo, emprego ou adestramento.

Diversas são as operações realizadas no CMS, âmbito Comando Militar, Divisão de Exército ou Brigada enquadrante, com o objetivo de adestrar as tropas frente à possibilidade de emprego. Como exemplo têm-se a Op Coxilha e a Op Punhos de Aço, no Campo de Instrução Barão de São Borja - Saicã, Rosário do Sul – RS, e a Op Cadeado, no Campo de Instrução de Butiá – RS. Nessas ocasiões, assim como os elementos de manobra se adestram em suas atividades, os B Log têm a oportunidade de aperfeiçoar suas técnicas de apoio, adestrando seu efetivo para o eficaz desdobramento do apoio logístico, revisando conceitos doutrinários e refinando sua prontidão visando o emprego real de suas capacidades. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2023)

Dada a relevância de sua atuação e sendo o Comando Militar que mais possui Batalhões Logísticos sob sua responsabilidade, o CMS foi escolhido pela presente pesquisa como cenário do estudo sobre a capacitação dos militares envolvidos na atividade de transporte, fundamental para o apoio logístico nos quartéis da Região Sul.

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A presente pesquisa busca analisar a capacitação dos militares que executam o transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul. Para isso, foi verificado o quão especializados são esses integrantes da Força Terrestre, bem como se essa especialização é suficiente para atender às demandas exigidas pelas missões e pelas Organizações Militares.

Nesse processo, coube verificar a constituição das SU responsáveis pela atividade de transporte no Batalhão, a fim de apurar se tal realidade influencia na capacitação. Além disso, foi pertinente levantar dados sobre a formação dos motoristas e demais integrantes das Cias, os cursos que são realizados e suas condições de execução, a aplicabilidade prática do conhecimento nas missões diárias e outros aspectos relevantes para o tema.

De posse dessas informações alinhadas com as questões de estudo propostas, foi possível trabalhá-las de modo a responder os questionamentos levantados por este trabalho, a fim de construir conclusões pertinentes sobre o assunto.

3.2 AMOSTRA

Para se obter o máximo de informações sobre a capacitação apresentada pelos militares no universo de estudo da pesquisa, foi realizado o levantamento, através de entrevistas semi-estruturadas e de questionários, nos oito Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul já elencados no capítulo 2 do presente trabalho. Foram entrevistados apenas os militares envolvidos com a atividade de transporte, em especial os integrantes da Cia Trnp de cada B Log (ou, no caso dos Batalhões em que essa Cia não se encontra ativada, da Cia Sup), por vivenciarem diariamente a realidade abordada pelo tema da pesquisa.

Desta forma, pôde-se analisar, de maneira mais específica, a situação da capacitação dos militares, identificando as observações que mais se repetem nas Organizações Militares estudadas, respeitando a peculiaridade de cada quartel.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A fim de se obter as informações mais adequadas e relevantes para o presente trabalho, foi realizada a pesquisa exploratória bibliográfica com o objetivo de levantar os principais conceitos já escritos sobre tema nos últimos 10 anos, tais como capacitação de pessoal, logística e transporte militar, somada à uma pesquisa documental sobre os aspectos técnicos a respeito, principalmente sobre a formação dos militares na função de transporte e os cursos de capacitação ministrados.

Paralelamente, foi realizado um levantamento para coleta de dados qualitativos e quantitativos com os integrantes que atualmente servem nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul e desempenham a atividade de transporte, a fim de realizar uma análise fidedigna sobre a situação atual da capacitação desses militares, bem como identificar os pontos positivos, possíveis dificuldades e oportunidades de melhoria.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura foi realizada através da busca de trabalhos já publicados disponíveis em sites especializados de pesquisas, tais como a Biblioteca Digital do Exército, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ferramenta do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave relacionadas à pesquisa, tais como “capacitação”, “recursos humanos”, “transporte” e “Batalhão Logístico”.

Dessa forma, foram relacionadas as principais obras escritas sobre o assunto e, de posse desse conteúdo, foram extraídas as principais idéias que contribuem para a compreensão do tema, fornecendo subsídio para a presente pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após a revisão da literatura e consolidação dos conceitos mais relevantes para a pesquisa, foi realizada a coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas e questionários enviados aos Batalhões Logísticos já elencados

nos tópicos anteriores, a fim de obter informações a respeito da realidade dessas OM. Por meio dos dados e informações coletados nesses relatórios, o intuito foi analisar como está o nível de capacitação dos militares envolvidos com as atividades de transporte, atingindo, portanto, o objetivo geral do presente trabalho. As entrevistas e os questionários também forneceram dados para os objetivos secundários da pesquisa, elucidando sobre as potencialidades, oportunidades de melhoria e sugestões a serem implementadas.

Após o universo esperado responderem as entrevistas e preencherem os questionários, as respostas foram consolidadas, analisadas e interpretadas, relacionando-as à bibliografia relacionada e aos objetivos propostos, a fim de obter a conclusão satisfatória do trabalho, com a devida resposta do questionamento levantado.

3.6 INSTRUMENTOS

Para os questionários, foi utilizado o aplicativo de gerenciamento de pesquisas do Google, o *Google Forms*, com o objetivo de reunir, de forma prática, rápida e à distância, as informações demandadas aos diversos integrantes das Cia Trnp/ Cia Sup. Tal procedimento permitiu o recebimento das respostas necessárias para a condução do trabalho sem a necessidade da visitação *in loco* aos Batalhões Logísticos e mantendo a eficácia e a formalidade exigida pela pesquisa. As perguntas realizadas nos questionários encontram-se no APÊNDICE A do presente trabalho.

As entrevistas, por sua vez, realizadas com os oito comandantes das Companhias diretamente envolvidas com a atividade de transporte de cada B Log do CMS (Cia Trnp e, nos Btl onde ela não se encontra ativada, as Cia Sup), foram encaminhadas via *e-mail*, a fim de que fossem respondidas de forma completa e conforme disponibilidade do entrevistado. Pôde-se assim, coletar de forma eficaz os dados qualitativos para o trabalho, possibilitando compreender a especificidade de cada B Log de forma personalizada. As perguntas realizadas nas entrevistas encontram-se no APÊNDICE B do presente trabalho.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Após o preenchimento dos questionários pelos pertencentes ao universo de pesquisa e a realização das entrevistas com os oito comandantes das Cias, os dados foram consolidados, através de ferramentas como *Google Forms* e *Excel*, a fim de elucidar o panorama das OM nos tópicos demandados. As respostas obtidas pelos questionários foram agrupadas pelas sua semelhanças dentro de cada B Log, a fim de contabilizar o número de ocorrências das repetições encontradas, para posteriormente serem unidas e comparadas aos outros Batalhões. As respostas das entrevistas, por sua vez, foram analisadas uma a uma, tendo em vista seu caráter qualitativo, e apresentadas por Batalhão, com será visto no capítulo a seguir.

Para melhor visualização, as informações foram apresentadas na forma de gráficos e quadros e, na sequência, foi realizada a análise pertinente dos resultados obtidos, de modo a possibilitar a interpretação dos dados e relacioná-los à bibliografia já estudada.

4. RESULTADOS

Com o propósito de conhecer a realidade dos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul e assim atingir os objetivos da pesquisa, neste capítulo serão apresentados os resultados das entrevistas e dos questionários realizados. No capítulo seguinte, tais resultados serão analisados, comparados e discutidos.

4.1 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas com os comandantes da companhia responsável pelas atividades de transporte em cada B Log. Em três dos B Log analisados encontra-se constituída e ativada a Cia Trnp e, portanto, a entrevista foi realizada com o Cmt Cia Trnp. Nos demais B Log tal Cia não se encontra ativada, e as atividades de transporte são realizadas pela Cia Sup; nessas OM, portanto, o entrevistado foi o Cmt Cia Sup.

Para melhor organização e visualização das respostas obtidas nas entrevistas, os resultados serão apresentados por pergunta realizada, seguida das respostas de cada Batalhão Logístico. Com o objetivo de preservar a imagem de cada Batalhão e de seus integrantes, a nomenclatura da OM foi substituída por números aleatórios, mantendo a confidencialidade e a veracidade das informações obtidas. O conteúdo na íntegra de todas as perguntas realizadas encontra-se no APÊNDICE B do presente trabalho.

4.1.1 Perguntas sobre a estrutura do B Log

A primeira pergunta desse bloco visou identificar se o Batalhão possui a Cia Trnp constituída como prevê a doutrina, e qual o reflexo desse cenário para a capacitação de seus integrantes. Como respostas, obtivemos o exposto no QUADRO 9:

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Estamos na fase de transição de separação entre as duas Cias. No momento, ainda há apenas um pelotão de transporte adaptado com 1 seção de transporte geral e 2 seções de transporte especializado. Acredito que existam missões específicas voltadas ao transporte que

	muitas vezes não seriam um encargo direto da companhia de suprimento. Com isso, as instruções específicas de transporte acabam prejudicadas.
B Log 2	Não há a Cia Trnp constituída no Btl. Não identifico reflexos significativos para a capacitação
B Log 3	Há a Cia Trnp no Btl. A capacitação é realizada satisfatoriamente.
B Log 4	Não há a Cia Trnp constituída no Btl. Com isso, há falta de militares capacitados para cumprir as missões específicas de transporte
B Log 5	Não há a Cia Trnp constituída no Btl. A Cia Sup não possui o efetivo ideal para cumprir todas as missões de transporte no momento no qual são demandas, sendo, por vezes, necessário remarcar a data de algumas missões ou solicitar apoio de motoristas e chefes de viaturas a outras cias. A capacitação é prejudicada, pois há muita missão para pouca gente e não posso mandar os militares para os cursos.
B Log 6	Há a Cia Trnp constituída. Assim, as missões são cumpridas em sua plenitude.
B Log 7	Não há a Cia Trnp constituída no Btl. As missões de transporte são divididas entre as três Cias existentes, mas muitas vezes executadas pela Cia Sup. Com isso, a coordenação das missões é dificultada, onerando as SU em suas atividades primárias.
B Log 8	Não há a Cia Trnp constituída. Apesar da unificação do comando facilitar a coordenação e controle sobre as missões que integram o suprimento e transporte, a distribuição das diversas atividades e tarefas inerentes a essas funções logísticas em uma única companhia é bastante prejudicada em razão do efetivo pequeno.

QUADRO 9 – Respostas da pergunta 01 da entrevista

Fonte: O autor

Quando perguntado às OM que não possuem Cia Trnp constituída se a ativação da referida Cia otimizaria a atividade de transporte do Batalhão e a capacitação dos militares, as respostas foram as seguintes (QUADRO 10):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Acredito que vocacionar uma companhia à atividade de transporte seria interessante para o batalhão pois as prioridades serão definidas no sentido de garantir essa função logística, sem dividir esse encargo com a companhia de suprimento. Assim, teria mais tempo para capacitar e aperfeiçoar o pessoal
B Log 2	No caso desse B Log não há necessidade, tendo em vista que as missões relacionadas à atividade de transporte são realizadas plenamente
B Log 3	-
B Log 4	Sim, pois os militares da Cia ficariam responsáveis pelas missões específicas dela, não havendo acúmulo de funções entre cias distintas, acarretando um melhor desempenho e produtividade, inclusive na capacitação.
B Log 5	Sim.
B Log 6	-
B Log 7	Sim.
B Log 8	Sim.

QUADRO 10 – Respostas da pergunta 02 da entrevista

Fonte: O autor

Já com relação às OM que possuem Cia Trnp constituída, perguntou-se sobre o possível cenário de se extinguir a Cia, deslocando as missões de transporte para a Cia Sup, como ocorre em outros Batalhões. As respostas foram as seguintes (QUADRO 11):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Justamente por não ser vantajoso que estamos desvinculando as duas Companhias.
B Log 2	-
B Log 3	Não seria conveniente.
B Log 4	-
B Log 5	-
B Log 6	Não seria o caso, pois esta OM executa por volta de 40 missões de transporte por semana, sendo elas missões do escalão superior e para atender as demandas internas. Por isso, seria inviável que o transporte deste B Log fosse executado por Pelotão ou por outra Cia que acumula função.
B Log 7	-
B Log 8	-

QUADRO 11 – Respostas da pergunta 03 da entrevista

Fonte: O autor

Ainda apenas aos Batalhões com Cia Trnp, foi perguntado a constituição da Cia. As respostas foram as seguintes (QUADRO 12):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	-
B Log 2	-
B Log 3	Pel Trnp Ge e Pel Trnp Esp
B Log 4	-
B Log 5	-
B Log 6	Seção de Comando, Pelotão de Transporte Gerais, Pelotão de Transporte Especializado e Pelotão de Transporte de Blindados
B Log 7	-
B Log 8	-

QUADRO 12 – Respostas da pergunta 04 da entrevista

Fonte: O autor

De volta às perguntas comuns a todos os B Log, foi perguntado sobre a constituição em maioria dos motoristas no Batalhão, e se tal cenário era visto como favorável. As respostas foram as seguintes (QUADRO 13):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Em sua maioria Cabos. Atualmente de um total de 12 motoristas 8 são cabos, 3 são sargentos e existe apenas um Sd EP. Existem ainda os Sd Ev que não realizaram a Adaptação Militar, mas logo

	integrarão o quadro de motoristas. Quanto a esse cenário acredito que o ideal seria a existência de guarnições constituídas para as viaturas em seus devidos grupos de transporte de cada seção de transporte, de forma que cada grupo fosse formado por pelo menos um cabo e soldado Ep, ambos motoristas, estando esses grupos de transporte dentro de seções específicas comandadas por um Sgt.
B Log 2	A maioria dos motoristas são Cb. O cenário é parcialmente favorável. O efetivo é razoável para o cumprimento das missões.
B Log 3	Cabos. É favorável, desde que tenhamos recursos para capacitar os motoristas
B Log 4	A maioria dos motoristas são Cb. É um cenário mais favorável pois o militar tem um pouco mais de experiência.
B Log 5	Cabos. Não é favorável pois, muitas vezes, o militar não possui a experiência necessária para cumprir missões mais complexas de transporte.
B Log 6	Tenho motoristas de todas as graduações, mas na maioria Cabos. Um dos problemas é que o motorista mais especializado como os condutores de carretas, por exemplo, é requisitado por empresas civis que oferecem salários bem melhores do que o soldo de Cabo e Soldado. Tal fato torna difícil manter o militar no serviço ativo.
B Log 7	Em sua maioria Cb e Sd EP. O ideal são os Cabos vocacionados para o transporte, principalmente para o transporte de blindados e maquinários pesados. A utilização de motoristas com categoria E especializados (CET) é bastante favorável
B Log 8	A maioria é Cb ou Sd EP. Por possuir um CFC, não temos dificuldades quanto a habilitação desses militares.

QUADRO 13 – Respostas da pergunta 05 da entrevista

Fonte: O autor

Em seguida, foi perguntado se havia na Cia militares formados por EBCT (Cabo especialista técnico - CET), bem como se tal cenário era visto como favorável. As respostas foram as seguintes (QUADRO 14):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Sim. Na verdade, estes já integram uma boa parcela do pelotão de transporte. Dos 8 cabos existentes metade são CET. Com relação a esse cenário acredito que estes militares somam um ótimo ganho para a companhia, por se tratar de militares com mais experiência prática na atividade de transporte já vindo com uma bagagem grande de conhecimento e habilitações vocacionadas para a atividade. Em sua maioria possuem um currículo que contribui bastante para preencher lacunas importantes no batalhão.
B Log 2	Sim, e considero favorável essa situação.
B Log 3	Sim. Interessante porque trazem conhecimentos civis e não “gastamos” tempo formando motoristas e/ou mecânicos
B Log 4	Sim, possuo 8 militares EBCT. É favorável à Cia pois esses militares já possuem vasta experiência como motoristas e logo após o período básico já podem desempenhar a função.
B Log 5	Possuímos apenas sargentos técnicos temporários na área de administração. São importantes para apoio na parte administrativa da OM.
B Log 6	Possuo um militar proveniente do EBCT, porém conforme exposto no item anterior, manter tal militar no serviço ativo é difícil devido a diferença salarial para uma empresa civil.
B Log 7	Possuo. A utilização de militares técnicos em funções chave em que realmente possam utilizar o conhecimento da área em que possui experiência é excelente, porém a utilização desses mesmos

	militares em funções, por exemplo, de instrução básica não deveria acontecer.
B Log 8	Sim. Considero bastante favorável pelo bom comportamento e conhecimento técnico dos CET aqui na Região Sul.

QUADRO 14 – Respostas da pergunta 06 da entrevista

Fonte: O autor

Por fim, foi perguntado a constituição do Centro de Operações Logísticas (COL), seção responsável pelo gerenciamento e planejamento das missões de transporte. As respostas foram as seguintes (QUADRO 15):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	O COL é composto por 6 militares, contando com o chefe do COL, sendo todos de material bélico.
B Log 2	1 Cap MB, 2 Sgt MB, 1 Sgt Sau, 1 Sgt COM
B Log 3	6 Militares. Em sua maioria de Mat Bel
B Log 4	O COL possui 8 militares e nenhum é de intendência.
B Log 5	5 militares. Nenhum militar é do serviço de intendência
B Log 6	O COL conta com 8 militares. 1 Cap MB, 1 Ten Int NPOR, 1 ST e 5 Sgt.
B Log 7	Possui 5 militares, todos de material bélico.
B Log 8	O COL é composto por um oficial de Mat Bel e 4 sargentos

QUADRO 15 – Respostas da pergunta 07 da entrevista

Fonte: o Autor

4.1.2 Perguntas sobre as missões do B Log

Nesse bloco de perguntas, inicialmente foi questionado quais as principais missões de transporte que a Cia realiza. As respostas foram as seguintes (QUADRO 16):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Em sua maioria transporte de suprimentos CL II, III, V e transporte de blindados em apoio a 5ª DE e 5ª Bda Cav Bld.
B Log 2	Transporte de tropas, de blindados, de água e de classes de suprimento.
B Log 3	A Cia realiza transporte de classes de suprimento, de tropas e de viaturas, com foco no transporte de blindados
B Log 4	Transportes de Viaturas blindadas e sobre rodas, em apoio à Brigada, transporte de materiais de todas as classes e Transporte de pessoal.
B Log 5	Transporte de viaturas blindadas e não blindadas dentro e fora da Guarnição. Também realizamos transporte de pessoal para diversos municípios.
B Log 6	Transporte de Blindados

B Log 7	Realizamos transportes de blindados, maquinário de engenharia, CI I, CI II, CL III.
B Log 8	O maior número de missões de Trnp são voltadas para deslocamento de Blindados, sendo o Sup CI I, II, III bastante comum, também.

QUADRO 16 – Respostas da pergunta 08 da entrevista

Fonte: O autor

Em seguida, foi perguntado se o B Log participa, com missões de transporte, de alguma operação periódica nível Bda/ DE. As respostas foram as seguintes (QUADRO 17):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Op Setembrino de carvalho e Silva Paes.
B Log 2	Sim, participa de Operações Nível DE.
B Log 3	Sm. Forpron, Op. Paraná, Op. Ágata, etc
B Log 4	Sim, Op Cargueiro, Exc Rondon, Exc Santa Bárbara, Exc Forja, Exc Coxilha e Exc Braço Firmo, além das operações da ForPron.
B Log 5	Não.
B Log 6	Sim, todas as missões da Bda que envolvem transporte de Blindados
B Log 7	Sim. Operação Cadeado, Operação Fogo, Operação Jacuí, Operação Aço (SNAPAC – Osório).
B Log 8	Realizamos o apoio às tropas da Bda por ocasião da operação Ágata.

QUADRO 17 – Respostas da pergunta 09 da entrevista

Fonte: o Autor

Na sequência, foi perguntado se o B Log participa de missões de transporte intermodal. As respostas foram as seguintes (QUADRO 18):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Existiram tentativas de executar um transporte utilizando linhas ferroviárias em parceria com a empresas privadas em 2021 e 2022 no contexto da Op Silva Paes, mas não houve sucesso.
B Log 2	Não
B Log 3	Apenas transporte de blindados do porto de Paranaguá para a OM.
B Log 4	Não.
B Log 5	Não.
B Log 6	Não
B Log 7	Não.
B Log 8	Não.

QUADRO 18 – Respostas da pergunta 10 da entrevista

Fonte: O autor

Por fim, foi perguntado se o B Log utiliza em suas missões o conceito de logística na medida certa. As respostas foram as seguintes (QUADRO 19):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Sim.
B Log 2	Há uma grande preocupação com a logística na medida certa, tendo em vista a escassez de meios disponíveis e de efetivo.
B Log 3	Sim.
B Log 4	Não.
B Log 5	Vejo uma busca de adaptar esses novos conceitos de logística, principalmente no desdobramento de módulos de transporte
B Log 6	Sim.
B Log 7	Sim, pois desdobramos apenas os módulos necessários à operação
B Log 8	Acredito que isso seja atendido quando planejamos o emprego apenas do que realmente é necessário

QUADRO 19 – Respostas da pergunta 11 da entrevista

Fonte: o Autor

4.1.3 Perguntas sobre a capacitação dos militares

Nesse bloco de perguntas, inicialmente foi questionado sobre a formação e especialização do Cmt Cia e do Cmt Pel Trnp. As respostas foram as seguintes (QUADRO 20):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Atualmente não existe um comandante de pelotão exclusivo para o pelotão de transporte, neste caso atuo tanto como comandante de pelotão quanto comandante de companhia, sendo Ten MB – AMAN.
B Log 2	Cmt Cia – Cap Int. Cmt Pel Trnp - 1º Ten Int AMAN
B Log 3	Cmt Cia – Cap MB. Cmt Pel Trnp – NPOR Int
B Log 4	Cmt Cia – Cap Cav. Cmt Pel Trnp - 1º Ten MB CPOR.
B Log 5	Cmt Cia - Cap Int. Não existe um Cmt Pel Transporte. As missões de transporte são centralizadas no Cmt Cia Log Sup que também exerce a função de S4 do batalhão.
B Log 6	Cmt Cia – Cap MB. Esta Cia não possui CMT de Pel Trnp. Possui um 1º Ten QMB temporário na função Cmt Pel Trnp Ge, um 2º Ten QMB temporário na função Cmt Pel Trnp Esp e um 1º Sgt QMB na função de Cmt Pel Trnp Bld.
B Log 7	Cmt Cia – 1º Ten Int AMAN. O pelotão de transporte foi dividido entre as 3 companhias. Os 3 comandantes de companhia são 1 Cap QMB – AMAN e 2 TEN Sv INT – AMAN.
B Log 8	Cmt Cia – Cap Int. O Cmt pel transporte é um Ten MB-NPOR.

QUADRO 20 – Respostas da pergunta 12 da entrevista

Fonte: O autor

Em seguida, foi perguntado se o B Log possui Centro de Formação de Condutores, bem como quais cursos de formação e especialização são ministrados. As respostas foram as seguintes (QUADRO 21):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	O B Log não possui centro de formação de condutores. A adaptação militar é realizada uma ou duas vezes por ano no período de uma semana. As instruções práticas e teóricas são ministradas pela companhia.
B Log 2	Ainda não possui, está em fase de implantação
B Log 3	Não.
B Log 4	Sim, possui o CFC sendo 5 cursos diferentes e 19 aplicados durante o ano inteiro, (5 transporte coletivo de passageiros, 4 de emergência, 4 de cargas divisíveis, 3 de produtos perigosos e 3 de transporte escolar.
B Log 5	Sim. Somente mudança de categoria C, D e E.
B Log 6	Sim. O CFC só realiza alteração de categoria. (B para C e C para E)
B Log 7	Possui. Formamos motoristas categoria C, D e E. No último ano formaram-se 6 turmas.
B Log 8	Sim. Cursos de Formação: Mudança de Categoria de CNH, Cat C, D e E. 2. Estágios de Adaptação para viaturas militares. Cursos de Especialização: 1. Cargas indivisíveis; 2. Movimentação de Produtos Perigosos MOPP; 3. Transporte Coletivo de Passageiros; 4. Conductor de veículos de emergência ; 5. Transporte escolar. Obs: estes Cursos de Especialização são ministrados por outras organizações civis, geralmente SEST/SENAT.

QUADRO 21 – Respostas da pergunta 13 da entrevista

Fonte: O autor

Para os B Log nos quais há CFC, foi perguntado se o Centro recebe alunos de outros B Log, bem como de que forma é feita a distribuição de vagas. As respostas foram as seguintes (QUADRO 22):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	-
B Log 2	-
B Log 3	-
B Log 4	Sim, há alunos de outros Batalhões Logísticos, bem como de outras OM também.
B Log 5	As vagas são disponibilizadas conforme demanda da OM solicitante, porém o Centro não recebe alunos de outros B Log.
B Log 6	A gestão de vagas é feita pela Bda
B Log 7	A distribuição de vagas é feita através de OS confeccionada após levantamento feito com as unidades apoiadas
B Log 8	Recebemos alunos das Organizações Militares apoiadas e, eventualmente, de outras brigadas também. Recebemos, eventualmente, alunos da Marinha e da Aeronáutica. A distribuição é feita conforme o nosso planejamento e conforme as demandas que vão surgindo, mediante os processos que já se encontram aptos ao prosseguimento.

QUADRO 22 – Respostas da pergunta 14 da entrevista

Fonte: O autor

Como última pergunta realizada apenas para os B Log em que há CFC, foi verificado se existe algum curso pertinente às missões do B Log que não é conduzido pelo CFC. As respostas foram as seguintes (QUADRO 23):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	-
B Log 2	-
B Log 3	-
B Log 4	Não há.
B Log 5	O B log não ministra o curso de MOPP e de Transporte de Cargas Indivisíveis. A demanda da OM é encaminhada ao COTER para futura descentralização de crédito. O curso é ministrado pelo SEST/SENAT.
B Log 6	Não.
B Log 7	Sim. MOPP, o curso é realizado com parcerias com outros órgãos.
B Log 8	Sim. Os cursos de especialização supramencionados, que é ministrado por instituições civis, geralmente SEST/SENAT

QUADRO 23 – Respostas da pergunta 15 da entrevista

Fonte: O autor

De volta às perguntas comuns a todos os B Log, foi verificado se, ao longo do ano, existem instruções internas no Btl sobre a atividade de transporte. As respostas foram as seguintes (QUADRO 24):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Sim, existe a reciclagem de motoristas militares que ocorre anualmente para todos que possuem a habilitação militar.
B Log 2	Sim, principalmente referentes à parte de segurança.
B Log 3	Sim. Foco na direção defensiva
B Log 4	Sim, são realizadas CTTEP.
B Log 5	Sim.
B Log 6	Sim, principalmente de balizamento de viaturas e segurança nos comboios.
B Log 7	Sim.
B Log 8	Sim.

QUADRO 24 – Respostas da pergunta 16 da entrevista

Fonte: O autor

Em seguida, foi perguntado ao Cmt Cia (Trnp ou Sup), se ele se sente plenamente capacitado para desempenhar sua função nas atividades de transporte. As respostas foram as seguintes (QUADRO 25):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Atualmente me sinto mais confortável nesta atividade, mas já tive bastante dificuldade por ter chegado da Academia com uma formação de material bélico que não era voltada para tal função.
B Log 2	Sim, apesar de a minha função ser mais de coordenação do que de execução.
B Log 3	Sim.
B Log 4	Atualmente, com a experiência adquirida durante alguns meses, sinto-me capacitado.
B Log 5	Não.
B Log 6	Sim
B Log 7	Sim.
B Log 8	Parcialmente.

QUADRO 25 – Respostas da pergunta 17 da entrevista

Fonte: O autor

Quando perguntado ao Cmt Cia (Trnp ou Sup) se ele precisou buscar conhecimento adicional quando assumiu a função, realizando cursos pelo EB ou por instituições civis, as respostas foram as seguintes (QUADRO 26):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Não realizei nenhum curso específico, o conhecimento foi sendo adquirido através do tempo trabalhando na função.
B Log 2	Não.
B Log 3	Não.
B Log 4	Precisei estudar a função. Não fiz nenhum curso.
B Log 5	Não conheço nenhum curso, disponibilizado pelo EB, relacionado às funções de S4 e Cmt Cia Log Sup/Trnp.
B Log 6	Precisei buscar conhecimentos nos manuais da Força mas não fiz cursos na área de transporte.
B Log 7	Sim. Pós-graduação em gestão estratégica, Curso de logística sustentável, logística internacional, cálculo de custos e mecânica básica.
B Log 8	Não realizei curso, mas tive necessidade de estudar bastante as normas e boas práticas relativas à função.

QUADRO 26 – Respostas da pergunta 18 da entrevista

Fonte: O autor

Em seguida, foi perguntado se o conhecimento adquirido na formação foi suficiente para desempenhar a função de Cmt Cia nas atividades de transporte. As respostas foram as seguintes (QUADRO 27):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Não, pois a formação do Oficial de Material Bélico é de fato voltada para a função logística manutenção, sempre trabalhando os conceitos necessários para os trabalhos desenvolvidos na companhia de manutenção do B Log.

B Log 2	Não. Foi necessário aprender na prática, no corpo de tropa.
B Log 3	Sim
B Log 4	Não. É necessário realizar cursos de aperfeiçoamento, especialização e estágios, com intuito de atualizar e adquirir conhecimento.
B Log 5	Não.
B Log 6	Não.
B Log 7	Sim.
B Log 8	Sim.

QUADRO 27 – Respostas da pergunta 19 da entrevista

Fonte: O autor

Na sequência, foi perguntado ao Cmt Cia (Trnp ou Sup) se, na opinião dele, todos os militares da sua Cia encontram-se plenamente capacitados para desempenhar suas funções nas atividades de transporte? As respostas foram as seguintes (QUADRO 28):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Com relação ao transporte administrativo realizado cotidianamente sim, pois já se tornou uma atividade de rotina e todos tem experiência para sua execução. Com relação a doutrina militar terrestre acredito que nem todos tenham ainda o total conhecimento do emprego da cia no contexto de um apoio a brigada. De 2021 até o presente momento o batalhão só participou de um emprego em contexto de uma BLB, portanto os militares que não tiveram instrução específica de doutrina como os Cb CET e Sgt STT tem pouca experiência sobre o assunto.
B Log 2	Não.
B Log 3	Sim
B Log 4	Não, principalmente por ser uma atividade de risco.
B Log 5	Não.
B Log 6	Não, pois sempre temos o que aprender.
B Log 7	Sim.
B Log 8	Sim.

QUADRO 28 – Respostas da pergunta 20 da entrevista

Fonte: O autor

Por fim, quando perguntado quais aspectos podem ser melhorados para que as missões de transporte do Batalhão sejam cumpridas com maior eficiência, as respostas foram as seguintes (QUADRO 29):

Batalhão Logístico	Resposta
B Log 1	Existência de um centro de formação de condutores no batalhão, Adequação do QCP para que mais militares pudessem integrar a companhia.
B Log 2	A descentralização de recursos é importante para a manutenção das viaturas. Muitas vezes ocorre de acontecer determinado apoio por conta que a viatura não está disponível (pneu careca, falta de filtro de combustível, óleo e etc).

B Log 3	Aumento do efetivo de motoristas
B Log 4	Aumento do efetivo de motoristas, melhor planejamento e antecedência das missões de transporte e aumento das instruções/melhores práticas de direção.
B Log 5	Constituição de uma Companhia Logística de Transporte com efetivo suficiente e pessoal plenamente capacitado para desempenhar as diversas funções nas atividades de transporte.
B Log 6	Capacitação do pessoal e antecedência no planejamento das missões.
B Log 7	Aumentar a disponibilidade de vtr e aumento de pessoal, principalmente capacitado para operá-las.
B Log 8	Planejamento tempestivo para solicitação de apoio por parte das OMs apoiadas e aumento do efetivo de militares na atividade fim, o que tem sido um desafio com o crescimento da carga administrativa sobre as unidades e plano de redução de efetivo da Força Terrestre.

QUADRO 29 – Respostas da pergunta 21 da entrevista

Fonte: O autor

4.2 QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram destinados a todos os integrantes das companhias responsáveis pelas atividades de transporte em cada B Log (Cia Trnp ou Cia Sup). Para melhor organização e visualização das respostas obtidas, os resultados serão apresentados em forma de gráficos, por pergunta realizada. O conteúdo na íntegra das perguntas encontra-se no APÊNDICE A do presente trabalho.

Inicialmente, foi perguntado a qual companhia o militar pertence. As respostas podem ser visualizadas por meio do GRÁFICO 1:

O Sr. é integrante de qual Companhia?
176 respostas

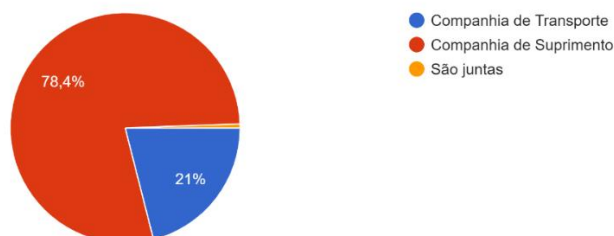


GRÁFICO 1 – Respostas da pergunta 01 do questionário

Fonte: O autor

Na segunda pergunta, foi verificado qual o posto/graduação do entrevistado (GRÁFICO 2):

Qual seu Posto/ Graduação?

176 respostas

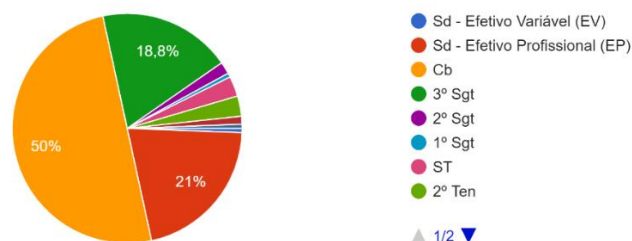


GRÁFICO 2 – Respostas da pergunta 02 do questionário

Fonte: O autor

Em seguida, levantou-se a forma de ingresso do entrevistado. As respostas podem ser visualizadas no GRÁFICO 3:

Qual foi sua forma de ingresso no EB?

176 respostas

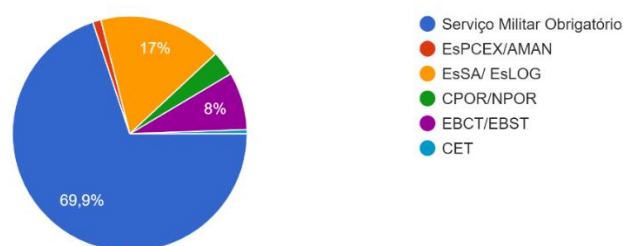


GRÁFICO 3 – Respostas da pergunta 03 do questionário

Fonte: O autor

Quando perguntado a periodicidade em que o entrevistado realiza missões de transporte, as respostas foram as seguintes (GRÁFICO 4):

Com qual periodicidade, aproximadamente, o Sr. realiza missões de transporte?

172 respostas

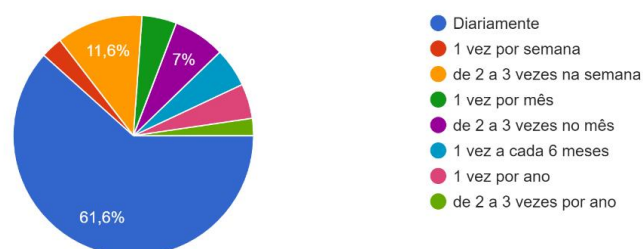


GRÁFICO 4 – Respostas da pergunta 04 do questionário

Fonte: O autor

Em seguida, foi perguntado qual atividade de transporte o entrevistado realiza com maior frequência. As respostas podem ser visualizadas no GRÁFICO 5:

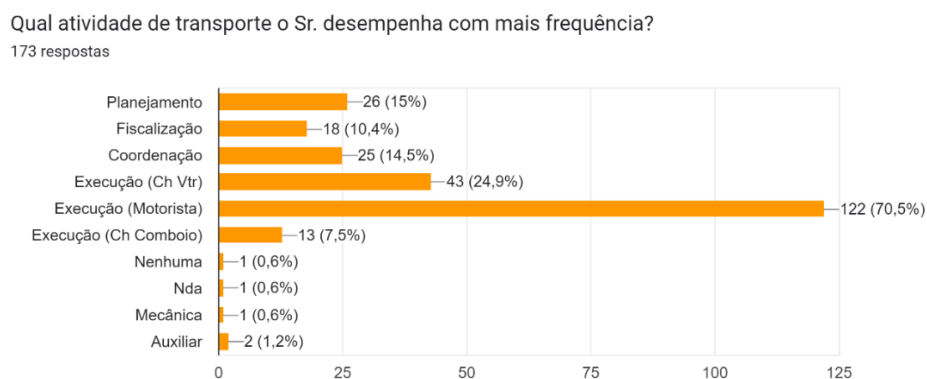


GRÁFICO 5 – Respostas da pergunta 05 do questionário

Fonte: O autor

Ao se perguntar se o entrevistado havia realizado algum curso oferecido ou ministrado pelo EB, as repostas foram as seguintes (GRÁFICO 6):

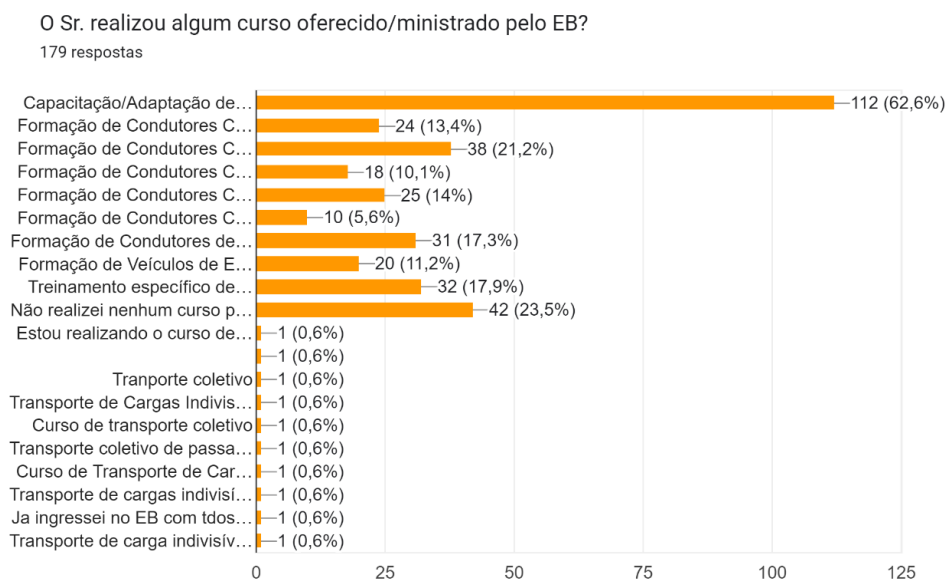


GRÁFICO 6 – Respostas da pergunta 06 do questionário

Fonte: O autor

Quando perguntado sobre a realização de cursos, capacitações ou especializações civis realizadas que contribuiriam para a atividade de transporte, as repostas mais recorrentes foram (QUADRO 30):

Curso de instrutor de trânsito
Operador de máquinas pesadas e transporte de produtos perigosos
Formação de condutor
Cargas indivisível
Transporte coletivo

QUADRO 30 – Respostas da pergunta 07 do questionário

Fonte: O autor

Na sequência, foi perguntado como o entrevistado se sentia quanto a sua preparação para desempenhar as funções de transporte. As respostas podem ser visualizadas no GRÁFICO 7:

Como o Sr. se sente sobre sua preparação para desempenhar suas funções de transporte?
174 respostas

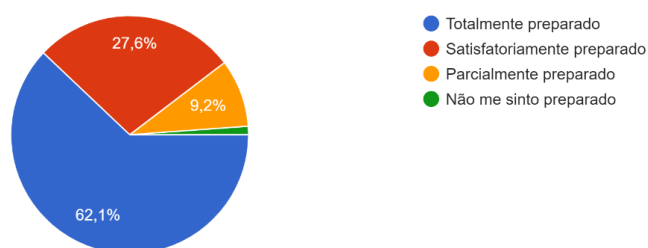


GRÁFICO 7 – Respostas da pergunta 08 do questionário

Fonte: O autor

Quando perguntado sobre os principais aspectos que podem ser melhorados para que as missões de transporte do Batalhão sejam cumpridas com mais eficiência, as respostas mais recorrentes foram as seguintes, já na ordem de recorrência. (QUADRO 31):

Maior efetivo.
Capacitar mais militares.
Melhores condições de vtr, pois há muita falta de recurso para executar a mnt.
Montar uma cia só de transporte.
Melhora no Planejamento e Execução.

QUADRO 31 – Respostas da pergunta 09 do questionário

Fonte: O autor

Em seguida, foi perguntado qual a visão do entrevistado sobre a importância da capacitação dos militares envolvidos com as atividades de transporte para o sucesso das missões. As respostas podem ser visualizadas no GRÁFICO 8:

Na opinião do Sr., qual a importância da capacitação dos militares envolvidos com as atividades de transporte para o sucesso das missões?

175 respostas

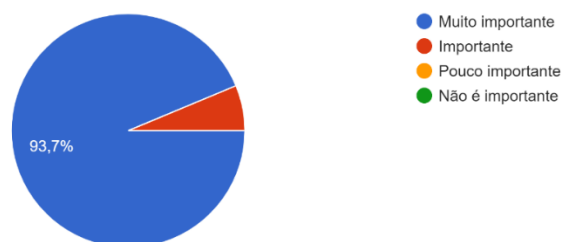


GRÁFICO 8 – Respostas da pergunta 10 do questionário

Fonte: O autor

Por fim, foi perguntado a respeito de sugestões ou observações a respeito da capacitação dos militares envolvidos com a atividade de transporte. As respostas mais recorrentes foram as seguintes (QUADRO 32):

Capacitação preparação do pessoal e disponibilidade de vários cursos.
Acredito que seria ótimo ser criada uma Cia de Transporte em cada B Log.
Mais parcerias com empresas externas, a fim de ministrar cursos de qualificação para motoristas.
Realização de cursos de qualificação para os motoristas, pois é escasso os motoristas que têm indivisíveis, mopp, coletivo por exemplo.
Melhorar as condições da vtr (principalmente pneus) e capacitar o pessoal através de cursos especializados em transporte.

QUADRO 32 – Respostas da pergunta 11 do questionário

Fonte: O autor

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De posse dos resultados, faz-se necessária a análise pormenorizada das informações obtidas, a fim de responder aos questionamentos realizados pela presente pesquisa. Neste capítulo, portanto, será a realizada a devida discussão dos resultados, comparando os dados coletados à bibliografia já relacionada anteriormente.

5.1 ANÁLISE DA PRIMEIRA QUESTÃO DE ESTUDO

A primeira questão de estudo a ser analisada diz respeito à constituição das subunidades responsáveis pela atividade de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul. Conforme verificado na bibliografia existente, a doutrina militar prevê que os Batalhões Logísticos possuam em sua estrutura a Companhia de Suprimento, responsável por suprir os elementos apoiados com os itens necessários às tropas, e a Companhia de Transporte, com a função de transportar todo esse suprimento. No entanto, ao analisar os oito Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul, verifica-se que apenas três deles possuem a Cia Trnp ativada, sendo nos outros cinco a atividade de transporte acumulada pela Cia Sup.

Através das entrevistas realizadas com os Cmt da Companhia responsável pela atividade de transporte de cada Batalhão, seja a Cia Trnp ou Cia Sup, percebe-se o consenso de que possuir as duas Companhias segregadas é a situação mais benéfica para o Batalhão. Quando perguntado aos B Log 2, 4, 5, 7 e 8, que não possuem a Cia Trnp constituída, sobre os reflexos de se ativar a Cia em questão, a resposta obtida foi que, se houvessem as duas Cias como prevê o manual, os trabalhos seriam mais bem divididos, pois o que se vê na rotina é que a Cia Sup, ao acumular a missão das duas Cias, acaba sobrecarregando seus integrantes.

Corroborando tal idéia, ao perguntarmos aos B Log 1, 3 e 6, os quais possuem a Cia Trnp ativada ou em processo de ativação, sobre a possibilidade de unificar as duas Cias, a resposta obtida foi pela inviabilidade dessa hipótese, tendo em vista o grande volume e alto grau de peculiaridade das missões de transporte, que exigem pessoal especializado e experiente.

Como consequência direta da estruturação do B Log pode-se abordar sobre a capacitação do pessoal envolvido, pois como observado nas entrevistas os comandantes das Cias informaram que ter uma Cia específica para a atividade de transporte favorece a capacitação de seus integrantes.

Sobre a constituição da Companhia de Transporte daqueles Batalhões que a possuem, verificou-se através das entrevistas que segue o previsto em manual, sendo um pelotão de transporte geral e um pelotão de transporte especializado. Em um dos B Log há ainda, além dos dois pelotões, um Pelotão de Transporte Blindado, tendo em vista a alta demanda desse tipo de transporte nas missões da Unidade. Ressalta-se assim a importância de destacar a atividade de transporte, dada sua relevância, não apenas em questão de estrutura, mas também de capacitação específica e adequada.

5.2 ANÁLISE DA SEGUNDA QUESTÃO DE ESTUDO

A segunda questão de estudo proposta pela presente pesquisa diz respeito à formação e especialização dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul.

Através das entrevistas e dos questionários realizados, foi verificado que todas as Companhias responsáveis pela atividade de transporte (Cia Trnp ou Cia Sup) possuem como Comandantes oficiais oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras. Sobre as especializações, quatro dos Comandantes são do Serviço de Intendência, três são do Quadro de Material Bélico e um é da Arma de Cavalaria.

Conforme explorado na revisão bibliográfica, a atividade de transporte é tradicionalmente função dos militares de Intendência e ocupa carga horária significativa durante a formação, enquanto os oficiais de Material Bélico recebem carga ainda maior sobre o assunto. Sendo assim, a realidade dos Batalhões expõe que, em sua maioria, os comandantes das Companhias são formados adequadamente a respeito das atividades de transporte, visto que dos oitos B Log estudados, sete são comandados por militares de Intendência ou de Material Bélico. Apenas um deles é comandado por um oficial de Cavalaria, curso que não recebe nenhuma instrução sobre transporte durante a formação, o que, apesar de fugir à regra, retrata uma realidade preocupante

de colocar à frente de uma fração especializada um militar sem o conhecimento necessário.

A respeito dos demais oficiais integrantes das Cia Trnp/Cia Sup, verificou-se através dos questionários e das entrevistas que há quartéis em que são oriundos da AMAN (Int ou MB) e outros em que são oriundos dos NPOR. Desses últimos, existem os formados pelo Curso de Intendência, atendendo ao pressuposto da formação em transporte; no entanto, em dois dos B Log estudados os integrantes são de Material Bélico, curso que não recebe qualquer instrução de transporte em sua formação.

Sobre os sargentos ocorre algo semelhante. Apesar de serem formados em sua maioria pela EsSLog, a maior parte é de Material Bélico, curso que, conforme verificado na revisão bibliográfica, recebe apenas 17h de instrução de transporte em sua formação, comparado às 89h ministradas ao Curso de Intendência.

Sendo assim, a respeito dos militares que desempenham as funções de planejamento, fiscalização e coordenação das atividades de transporte, podemos concluir parcialmente que, enquanto os comandantes das Companhias possuem formação compatível, alguns dos demais oficiais integrantes e a maior parte dos sargentos não são formados com foco nessa atividade, visto que são os militares de Intendência que possuem sua formação voltada para o transporte militar. Possivelmente, portanto, seria mais adequado que os militares de Intendência ocupassem tais funções, visto que são formados para tal.

Conforme verificado por meio dos questionários, os oficiais e sargentos constituem a minoria dos integrantes das Companhias. A maioria é constituída por Cabos e Soldados oriundos do serviço militar obrigatório, prevalecendo os Cabos nas funções de motoristas. Foi exposta na revisão bibliográfica a formação dos cabos e soldados, realizada através do Programa-Padrão de Instrução, somando um total de 120h de instruções voltadas para o transporte militar. Percebe-se, portanto, que os Cabos e Soldados designados para a atividade de transporte recebem em sua formação e qualificação instruções específicas voltadas para a área, a fim de aplicá-las em suas missões diárias.

Quanto aos Cabos Especialistas Temporários, provenientes do EBCT, foi verificado nas entrevistas que desempenham relevante papel nas Cias, pois já possuem formação e especialização completa antes mesmo de

ingressarem ao EB, e sua vasta experiência como motorista são bem aproveitadas nas diversas missões desempenhadas pelos Batalhões.

Por fim, cabe ressaltar que as missões de transporte, antes de serem recebidas pelas Companhias, são planejadas pelo COL, composto em sua maioria por oficiais e sargentos de material bélico.

Sendo assim, pode-se concluir parcialmente que a formação e a especialização dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos B Log do CMS, em especial dos integrantes das Cia Trnp/Cia Sup, estão condizentes com a missão principal de transportar.

5.3 ANÁLISE DA TERCEIRA QUESTÃO DE ESTUDO

Cabe agora analisar como é realizada a capacitação continuada após a formação dos militares, atendendo a proposta da terceira questão de estudo levantada.

Considerando a grande relevância da capacitação de pessoal para qualquer organização civil ou militar, como já abordado na revisão bibliográfica desta pesquisa, os B Log possuem papel fundamental na preparação de seus integrantes visando o eficaz cumprimento das missões de transporte. Através das entrevistas foi verificado que os comandantes das companhias analisadas, em sua maioria, sentem-se plenamente capacitados para desempenhar suas funções de transporte. No entanto, a maioria reconhece que o conhecimento adquirido na formação não foi suficiente para sua atuação satisfatória, e teve que preencher essa lacuna de aprendizagem através da execução prática das missões. Poucos foram os entrevistados que buscaram conhecimentos adicionais sobre a função quando a assumiu, e apenas um dos entrevistados realizou cursos visando se capacitar para a atividade que desempenharia.

Conforme verificado no presente trabalho, os B Log possuem a possibilidade de constituir um Curso de Formação de Condutores em suas dependências, visando capacitar seus integrantes nas diversas especializações de trânsito previstas pelo DETRAN. Das oito Organizações Militares entrevistadas, cinco possui CFC e uma está em fase de planejamento e implantação, o que reforça a vantagem de explorar essa possibilidade.

Nos batalhões em que há o CFC, são ministrados cursos de formação, mudança de categoria e especialização, alguns em parceria com outros órgãos

e outras OM apoiadoras. Os cursos, em geral, recebem alunos de outros B Log e/ou outras OM, sendo a distribuição de vagas responsabilidade da Região Militar. No entanto, apesar de todos os Centros aplicarem o curso de mudança de categoria, apenas um Batalhão, o Blog 4, ministra todos os cursos previstos pela Resolução do CONTRAN, o que pode ser uma oportunidade de melhoria visto que os outros Centros dependem de Órgãos específicos para realizarem alguns cursos mais complexos, como visto nas entrevistas realizadas.

Por meio dos questionários pôde-se perceber que os militares são, em sua maioria, contemplados com os cursos de capacitação, visto que apenas 23,9% informaram não terem realizados nenhum curso pelo EB. Ao analisar detalhadamente essa informação, foi verificado que essa porcentagem diz respeito aos oficiais, sargentos ou soldados do efetivo variável, os quais não desempenham a atividade de motoristas e, portanto, não são o público-alvo dos cursos em questão. Sendo assim, pode-se verificar que os motoristas, em sua quase totalidade, são capacitados por um ou mais cursos disponibilizados, principalmente adaptação de motorista militar, formação de categoria "B" e treinamento específico de motoristas de viaturas blindadas.

Foi verificado ainda que, além dos cursos ministrados pelo EB, os integrantes das Cias também realizam cursos de capacitação por instituições civis, como o curso de operador de máquinas pesadas, curso de instrutor de trânsito e o próprio curso para condutores de veículos de transporte de carga indivisível ou de produtos perigosos, quando não aplicados pelo EB. Essa capacitação complementa aquela ministrada na caserna, aperfeiçoando o motorista e agregando expertise em seu cabedal de conhecimento.

Com o objetivo de manter a consciência situacional dos integrantes da Cia ao longo do ano, bem como padronizar e atualizar procedimentos, além da capacitação específica ocorrem também, nos B Log analisados, instruções internas voltadas à atividade de transporte, principalmente sobre segurança, direção defensiva, balizamento de viaturas e reciclagem dos conhecimentos dos motoristas militares. Com tais instruções, previstas no calendário da OM, ocorre a capacitação continuada, garantindo que todos os integrantes da Cia estejam aptos a desempenharem suas funções.

Pode-se concluir parcialmente, portanto, que embora os oficiais e sargentos, em sua maioria, não realizem capacitação específica para a atividade de transporte após a formação, estes não são o público-alvo, visto que

a maior parte dos motoristas são cabos. Há, então, uma grande preocupação em capacitar ao máximo os cabos e soldados com os cursos disponibilizados, seja com o CFC próprio ou com parcerias com outros órgãos. Além disso, são previstas instruções ao longo do ano para todos os integrantes visando à atualização e prontidão.

5.4 ANÁLISE DA QUARTA QUESTÃO DE ESTUDO

Após a análise da formação e da capacitação dos envolvidos com as atividades de transporte nos B Log do CMS, cabe verificar se tal capacitação tem sido suficiente, atendendo de forma satisfatória às demandas das missões.

Ao serem realizadas as entrevistas, verificou-se que as principais missões dos B Log analisados são semelhantes, abrangendo o transporte das diversas classes de suprimento às OM apoiadas, incluindo material pesado e viaturas blindadas, e ainda do transporte de tropas, principalmente do público interno nas diversas atividades rotineiras.

Quase a totalidade dos B Log analisados participam de operações de adestramento em nível Bda/DE, tais como Operação Fogo, Operação Cadeado, Op Ágata, Op Cargueiro e outras operações relacionadas à Força de Prontidão (FORPRON). Tais exercícios, além de servirem de adestramento para as tropas de transporte, reforçam a importância de se haver militares plenamente capacitados para desempenharem suas funções, pois exercícios desse vulto são missões reais de transporte, cuja atuação determinam o êxito da Operação.

Pelos questionários verifica-se que a maioria dos militares (61,6%) realiza diariamente missões de transporte, e somada à porcentagem que realizam de 2 a 3 vezes por semana (11,6%), temos uma alta porcentagem de militares desempenhando funções de transporte durante semana. Assim, junto às informações anteriores percebe-se a expressiva carga de missões de transporte que o B Log desempenha em sua rotina e, conseqüentemente, a alta necessidade de pessoal devidamente capacitado para cumpri-las.

No mesmo questionário foi apurada a autopercepção dos integrantes das Cias sobre o quão preparados estavam para desempenhar suas funções de transporte. Nessa ocasião, 62,1% informaram se sentir totalmente preparados, enquanto 27,6% se sentem satisfatoriamente preparado, 9,2% se sentem parcialmente preparados e 1,1% não se sente preparado. Tal resultado não

unânime pode sugerir que é possível que haja pontos a serem melhorados na capacitação do pessoal para que os militares se sintam mais bem preparados para cumprir suas missões.

Essa ideia é reforçada ao analisarmos as entrevistas, nas quais metade dos Comandantes das Cias não consideram que todos os militares da Cia se encontram plenamente capacitados para desempenharem suas funções de transporte.

Além disso, quando perguntado no questionário sobre aspectos a serem melhorados para que as missões de transporte sejam cumpridas com maior eficiência, a segunda resposta mais recorrente informa a necessidade de capacitar mais militares, ficando atrás apenas da reivindicação por mais efetivo. As outras respostas coletadas dizem respeito à importância da não unificação da Cia Trnp com a Cia Sup e ao pedido de melhor planejamento e na execução, aspectos diretamente ligados à capacitação do pessoal.

Na pergunta sobre sugestões sobre a capacitação do pessoal, por sua vez, foi unânime a ideia de aumentar a capacitação dos integrantes da Companhia de Transporte, seja com mais oportunidades de cursos ou com parceria com outras instituições. A sugestão de ativar a Cia Trnp também aparece aqui, reforçando a opinião da ponta da linha sobre o cenário atual que diverge da doutrina.

Por outro lado, os próprios números apontam que 89,7% dos militares se sentem satisfatoriamente ou plenamente capacitados, o que indica um número adequado para o cumprimento das missões. Ademais, as diversas missões designadas diariamente aos B Log são todas cumpridas com excelência, inclusive com atuações de referência às demais unidades e aos demais Comandos Militares.

Sendo assim percebe-se que a capacitação dos militares tem atendido às demandas das missões de forma satisfatória, possibilitando o cumprimento de todas as atividades desempenhadas. No entanto, apresenta oportunidades de melhoria e pode ser mais bem aproveitada se atendidos os pontos aqui elencados.

5.5 ANÁLISE DA QUINTA QUESTÃO DE ESTUDO

A última questão de estudo elaborada buscou verificar se a capacitação dos militares tem acompanhado a evolução doutrinária da logística.

Sobre esse aspecto, foi analisada a questão da intermodalidade, abordada na revisão da literatura. Por meio das entrevistas, foi levantado que, dos oito B Log estudados, apenas um (B Log 3) participa de missões de transporte intermodal, ao transportar viaturas blindadas do Porto de Paranaguá para a OM, utilizando assim os modais aquaviário e rodoviário. Em um dos B Log (B Log 1), houve a tentativa da utilização do transporte ferroviário por meio de parceria com empresas privadas, porém sem sucesso. Percebe-se, assim, o desenvolvimento da ideia de utilizar mais de um modal para otimizar o transporte, porém as ações a respeito ainda não estão consolidadas de forma abrangente.

Outro ponto que pode ser observado a respeito da evolução doutrinária diz respeito à logística na medida certa. Conforme tratado na revisão bibliográfica, o conceito defende um emprego judicioso da quantidade e especificidade das estruturas logísticas. De acordo com as entrevistas realizadas, tal conceito tem sido aplicado nas atividades de transporte, visto que nas principais missões com participação do B Log tem sido destacados módulos de transporte, proporcionando um emprego parcial e seletivo no apoio.

Cabe ressaltar que o conceito de logística na medida certa, talvez, pode ser usado como argumento para a unificação da Companhia de Transporte à Companhia de Suprimento, visando otimizar as atividades devido à escassez de efetivo encontrada nos Batalhões. No entanto, na prática, percebe-se que a união das duas Cias é vista como prejudicial ao rendimento das equipes, pois além de sobrecarregar seus integrantes, facilita um cruzamento de atividades de naturezas diferentes e dificulta a capacitação específica exigida pela atividade de transporte.

Face ao exposto, é possível identificar na atuação dos B Log a busca pelo alinhamento à evolução doutrinária logística, que conseqüentemente exige a capacitação adequada a atuar nessas situações. Deduz-se que, conforme as missões forem se ajustando aos novos conceitos, os militares irão se adestrando e se capacitando de forma a fazer frente aos novos desafios impostos.

6. CONCLUSÃO

A capacitação de recursos humanos é um assunto com crescente relevância nos últimos anos, tendo em vista a diferença que faz haver, na equipe, integrantes com o conhecimento técnico necessário para desempenhar suas atribuições. No Exército Brasileiro, a capacitação se torna ainda mais importante, devido à complexidade das atividades executadas e a gravidade dos possíveis danos colaterais ocasionados por um mau desempenho nas missões. Os militares, portanto, devem receber a capacitação adequada para realizar suas atividades de forma adequada e eficaz, atingindo os objetivos da Força Terrestre.

Sabendo-se do papel fundamental que a logística desempenha nas operações militares, os Batalhões Logísticos são os responsáveis pelo apoio às Organizações Militares em diversas funções logísticas, dentre elas a atividade de transporte. Sendo assim, o pessoal envolvido com tal função deve ser plenamente capacitado a cumprir seus afazeres de forma exemplar.

O presente trabalho buscou analisar a capacitação dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul, a fim de verificar se tem atendido às demandas exigidas pelas OM, bem como apontar os principais aspectos positivos e oportunidades de melhoria observados.

Percebeu-se, por meio do estudo realizado, que a maioria dos Batalhões analisados possuem Centro de Formação de Condutores, o que facilita a capacitação de seus motoristas. Há também a preocupação com a formação adequada e com a capacitação continuada não só dos motoristas, mas de todos os integrantes da Companhia, visto que são ministradas instruções sobre o assunto ao longo do ano, além dos diversos adestramentos realizados.

Outro ponto positivo observado foi que quase a totalidade dos Comandantes de Companhia receberam formação aprofundada sobre a atividade de transporte, habilitando-os a desempenharem suas funções. Além disso, a percepção dos integrantes sobre a capacitação encontra-se elevada, visto que a maioria se considera plenamente ou satisfatoriamente capacitada para a atividade que exerce.

Acompanhando a evolução da doutrina logística militar, foi verificada a preocupação, ainda que incipiente, em adaptar as atividades do Batalhão a

conceitos como intermodalidade e logística na medida certa, o que corrobora para a capacitação dos militares visando a superar os obstáculos atuais.

Por outro lado, o presente estudo identificou também oportunidades de melhoria a serem consideradas. Apenas três Batalhões Logísticos seguem a constituição prevista na doutrina militar, a qual prevê a existência de uma Cia Trnp. Nos outros cinco Batalhões, as atividades de transporte são acumuladas com as de suprimento na Cia Sup. Tal cenário mostrou-se alvo de insatisfação dos integrantes das OM, pois além de sobrecarregar os militares, influencia diretamente na capacitação específica.

Foi observado ainda que a formação dos integrantes varia consideravelmente, e há B Log em que grande parte dos oficiais e sargentos não receberam instruções aprofundadas de transporte durante a formação, o que pode se tornar um desafio para o planejamento, fiscalização e coordenação das atividades.

Outro aspecto verificado foi que, na visão de grande parte dos integrantes das Companhias, mais cursos poderiam ser ministrados, aumentando o índice de capacitação e habilitando de forma mais abrangente o efetivo desejado.

Sendo assim, percebe-se que a capacitação dos militares envolvidos com a atividade de transporte nos Batalhões Logísticos do Comando Militar do Sul tem ocorrido de forma satisfatória e atende às demandas exigidas, visto que as missões tem sido cumpridas de forma exemplar. Ao mesmo tempo, existem oportunidades de melhoria que, quando sanadas ou mitigadas, otimizarão consideravelmente o desempenho dos militares encarregados da nobre missão de transportar.

REFERÊNCIAS

BARAONA, Rafael Pizarro. **Los abastecimientos militares en la Guerra del Pacífico (1879-1884)**. Ministerio de Defensa Nacional. Chile, 1967

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. **Resolução nº 789**, de 18 de junho de 2020. Consolida normas sobre o processo de formação de condutores de veículos automotores e elétricos. Brasília, 2020.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Diretriz do Comandante do Exército 2023-2026**. Brasília, 2023.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB 10-P-01.007 – Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, 2023.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-PP-11.002 – Programa-padrão de instrução de qualificação do cabo e do soldado de intendência**. 1ª Ed. 2012.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MC-10.238 – Logística Militar Terrestre**. 1ª Ed. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MC-10.317 - Batalhão Logístico**. 2ª Ed. Brasília, 2022.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **NCD 001/2015: A Logística nas Operações**, 2015.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano de Disciplina – Curso de Intendência**. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2023.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano de Disciplina – Curso de Intendência**. Rio de Janeiro: Centro de Oficiais da Reserva, 2023.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano de Disciplina – Curso de Intendência**. Rio de Janeiro: Escola de Sargentos de Logística, 2023.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano de Disciplina – Curso de Material Bélico**. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2023.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano de Disciplina – Curso de Material Bélico**. Rio de Janeiro: Escola de Sargentos de Logística, 2023.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano de Disciplina – Curso de Material Bélico**. Rio de Janeiro: Centro de Oficiais da Reserva, 2023.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)**. Brasília, 2019.

CAPELLINI, Winkel Lee. **O papel dos Batalhões Logísticos como promotores da mentalidade de manutenção no Exército Brasileiro: demandas institucionais e procedimentos adotados**. ECEME, Rio de Janeiro, 2020.

CHANGUÁN, Marcelo Obando. **Capacitación del talento humano y productividad: una revisión literária**. Ecuador, 2020.

FREIRE, Hugo. **Afinal, o que é capital humano? Entenda sua importância**. Disponível em: <https://etalent.com.br/artigos/lideranca-e-gestao/capital-humano/> Acesso em: 27 jun. 2023.

LEITE, Paula Almeida Ribeiro; LOTT, Tereza Cristina Carneiro. **Treinamento e Desenvolvimento Organizacional, Uma Ferramenta Nas Empresas Atuais**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIII, Nº. 000042, 01/11/2013.

LOURES JÚNIOR, José de Alencar Rocha. **Administração de Recursos Humanos: Visão Sistêmica em Gestão de Pessoas**. 5ª ed. 2012.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MEJIA, Mauricio. **La importancia de la capacitación de choferes**. Disponible en: < <https://es.linkedin.com/pulse/la-importancia-de-capacitaci%C3%B3n-choferes-maxirent> > Acceso en: 10 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. 5ª Região Militar. **Aviso de Convocação Nrº 05 – SSMR/3, de 1º de agosto de 2022. Seleção de Cabos Especialistas Temporários**. Porto Alegre, 2022.

_____. Comando Militar do Sul. **18ºBI Mtz - Operação Cadeado**. Disponível em: < <https://cms.eb.mil.br/18-bi-mtz-op-cadeado> >. Acesso em: 17 jun. 2023.

_____. Comando Militar do Sul. **4ºBlog - Operação Punhos de Aço**. Disponível em: < <https://cms.eb.mil.br/index.php/noticias/4-b-log-operacao-punhos-de-aco>> Acesso em: 17 jun. 2023.

_____. Comando Militar do Sul. **Estrutura Organizacional**. Disponível em : https://www.cms.eb.mil.br/attachments/category/2/Organograma%202023_jan23.pdf. Acesso em: 4 mar. 2023.

_____. Exército Brasileiro. **Estrutura Organizacional**. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/estrutura-organizacional.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

_____. Exército Brasileiro. **Missão e visão de futuro**. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/missao-e-visao-de-futuro>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

NAZÁRIO, P. Papel do Transporte na Estratégia Logística. IN: FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. **Logística Empresarial. A Perspectiva Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.

PARRA-PENAGOS, C. & Rodríguez-Fonseca, F. **La capacitación y su efecto en la calidad dentro de las empresas**. Colombia, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19053/20278306.4602>>. Acesso em 02 jul. 2023.

PEÑA, Cesar Augusto Celemin. **Fortalecimiento de la logística militar como estrategia en su desarrollo ante el postconflicto en Colombia**. Colombia, 2015.

PUPPIN, Durland et al. **Manual de História Militar do Brasil**. Resende: AMAN, 2015

RIBEIRO, Guilherme Bruno. **Gestão de cursos e estágios para capacitação de recursos humanos no Exército Brasileiro**. Salvador, 2019.

ULRICH, Dave. **Os campeões de recursos humanos**. São Paulo: Futura, 2002.

VOLPE, Renata Araújo & LORUSSO, Carla Bittencourt. **A importância do treinamento para o desenvolvimento do trabalho**, 2009.

APÊNDICE A - Questionário realizado com os integrantes dos B Log

1- O Sr. pertence a qual B Log do CMS?

- 3º B Log 5º B Log 9º B Log 15º B Log
 4º B Log 8º B Log 10º B Log 27º B Log

2- O Sr. integra qual Cia do B Log?

- Cia Sup Cia Trnp Outra

3 - Qual seu posto/graduação?

- Sd Ev Sd EP Cb 3º Sgt 2º Sgt 1º Sgt
 ST 2º Ten 1º Ten Cap Outro

4 - Qual foi sua forma de ingresso no EB?

- Serviço militar obrigatório EsPCEX/ AMAN
 EsSA/ EsSLog CPOR/NPOR EBCT/ EBST
 Outro_____

5 - Com qual periodicidade, aproximadamente, o Sr. realiza missões de transporte?

- diariamente 1 vez por semana de 2 a 3 vezes na semana
 1 vez por mês de 2 a 3 vezes no mês 1 vez por ano
 1 vez a cada 6 meses de 2 a 3 vezes por ano

6 - Qual atividade de transporte o Sr. desempenha com mais frequência?

- planejamento fiscalização coordenação
 execução (Ch Vtr) execução (Ch comboio)
 execução (motorista) Outra_____

7 - O Sr. realizou algum curso oferecido/ministrado pelo EB? Qual?

- Capacitação de Motoristas Militares
 Formação de Condutores Cat A/B
 Formação de Condutores Cat C
 Formação de Condutores Cat D
 Formação de Condutores Cat E

- Formação de Condutores de Veículos de Transporte de Produtos Perigosos
- Formação de Veículos de Emergência
- Treinamento específico de Motorista de Vtr Blindadas
- Outro: Não realizei nenhum curso pelo EB

8 - O Sr. realizou algum curso/capacitação/ especialização civil que contribuiu para a atividade de transporte?

- NÃO SIM. QUAL? _____

9 - Como o Sr. se sente sobre sua preparação para desempenhar suas funções de transporte?

- totalmente preparado satisfatoriamente preparado
- parcialmente preparado não me sinto preparado

10 - Quais os principais aspectos que o Sr. observa que podem ser melhorados para que as missões de transporte do seu Btl sejam cumpridas com maior eficiência?

11 - Na opinião do Sr., qual a importância da capacitação dos militares envolvidos com as atividades de transporte para o sucesso das missões?

- extremamente importante importante pouco importante
- não é importante

12 - O Sr. possui sugestões ou observações a respeito da capacitação dos militares envolvidos com a atividade de transporte no seu Btl? Quais?

APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA AOS CMT CIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE DE TRANSPORTE NO B LOG

A – Sobre a estrutura do B Log

- 1- O Btl possui a Companhia de Transporte constituída? O Sr. identifica reflexos dessa situação para as missões de transporte e para a capacitação dos militares? Caso não haja a Cia Trnp, qual cia realiza as missões de transporte?
- 2 - (Para os Btl que não possuem a Cia Trnp constituída) Na opinião do Sr., ter uma Companhia de Transporte constituída otimizaria a atividade de transporte do Btl?
- 3- (Para os Btl que possuem a Cia Trnp constituída) Existem B Log nos quais a Companhia de Transporte não está ativada, e as missões de transporte são realizadas pelo pelotão de transporte da Companhia de Suprimento. O Sr. considera essa uma opção vantajosa para o B Log do Sr.? Quais reflexos o Sr. observa para o cumprimento das missões?
- 4 - (Para os Btl que possuem a Cia Trnp constituída) Como está estruturada a Companhia de Transporte? (Pelotão de Transporte Geral e Pelotão de Transporte Especializado)?
- 5 - Os motoristas do B Log, em sua maioria, são Sd EV, Sd EP, Cb ou Sgt? O Sr. considera esse cenário favorável?
- 6 - O Sr. possui, na Cia, militares formados por EBCT/ EBST (Cabo especialista técnico - CET/Sargento técnico temporário - STT)? O Sr. considera esse cenário favorável?
- 7 - Quantos militares integram o COL? Qual a formação e especialização dos integrantes?

B – Sobre as missões do B Log

- 8 - Quais são as principais missões de transporte que a Cia realiza? (Classes de suprimento, transporte de tropas, blindados?)

9 - O B Log participa, com missões de transporte, de alguma operação periódica nível Bda/ DE? (Op Setembrino de Carvalho, Op Bormann, entre outras)?

10 - O B Log participa de missões de transporte intermodal?

11 – O B Log utiliza, em suas missões, o conceito de logística na medida certa?

C – Sobre a capacitação dos militares

12 - Qual a formação e especialização do Cmt Cia e do Cmt Pel Transporte? (Ex: Ten Int – AMAN, Ten MB – CPOR, etc)

13 - O B Log possui Centro de Formação de Condutores? Quais e quantos cursos de formação e especialização são ministrados por ano?

14 - Os cursos são aplicados no próprio B Log? Quem ministra são os militares do B Log?

15 – O Centro recebe alunos de outros B Log? Como é feita a distribuição de vagas?

16 – Existe algum curso pertinente às missões do B Log que não é conduzido pelo CFC? Nesse caso, como o curso é realizado?

17 – Ao longo do ano, existem instruções internas no Btl sobre a atividade de transporte (CTTEP, por exemplo)?

18 - O Sr. se sente plenamente capacitado para desempenhar sua função nas atividades de transporte?

19 – O Sr. precisou buscar conhecimento adicional quando assumiu a função? Fez algum curso civil ou militar para complementar o conhecimento?

20 – O Sr. considera que o conhecimento adquirido na formação foi suficiente para desempenhar sua função nas atividades de transporte?

21 - Na opinião do Sr., todos os militares da sua Cia encontram-se plenamente capacitados para desempenhar suas funções nas atividades de transporte?

22 - Na opinião do Sr., quais aspectos podem ser melhorados para que as missões de transporte do seu Btl sejam cumpridas com maior eficiência?